



UNIVERSIDADE  
**LUSÓFONA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
**ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO**  
**SECUNDÁRIO**

# **REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO DE CASO DE INTERDISCIPLINARIDADE**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado a provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor João Borges da Cunha.

Paulo Filipe Cardoso Veloso do Val Gonçalves, n.º 22200375  
2025



UNIVERSIDADE  
**LUSÓFONA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
**ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO**  
**SECUNDÁRIO**

# **REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO DE CASO DE INTERDISCIPLINARIDADE**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada defendido em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa, no dia 10/04/2025, perante o júri, nomeado pelo Despacho de nomeação n.º 88/2025, de 05 de fevereiro de 2025, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos;  
Arguente: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Luísa Alves de Paiva Meneses de Sequeira;  
Orientador: Prof. Doutor João Filipe Ribeiro Borges da Cunha.

Paulo Filipe Cardoso Veloso do Val Gonçalves, n.º 22200375  
2025

## **Agradecimentos**

Gostaria de começar por agradecer ao Colégio do Amor de Deus, à sua Direção, e a todos os professores coordenadores, assim como a todos os professores que me receberam e me apoiaram durante os dois anos em que lecionei, e durante o tempo em que estagiei. Foi um excelente tempo de aprendizagem e de crescimento pessoal. De uma forma especial, agradeço às professoras Paula Xavier e Alexandra Ceregeiro com quem trabalhei diretamente. Agradeço, também, a todos os professores que responderam aos questionários para a minha dissertação, e também com quem fui trabalhando e discutindo vários temas de que falo aqui. O meu muito obrigado às professoras Marta França e Carla Trindade, com quem trabalhei diretamente nos projetos de interdisciplinaridade, pela sua disponibilidade e pelo seu tempo para poder fazer as entrevistas, as quais enriquecem muito a minha dissertação.

Agradeço também a todos os meus colegas de mestrado, assim como a todos os professores, com quem tanto aprendi, de uma forma especial às professoras coordenadoras, Professora Doutora M<sup>a</sup> Constança Vasconcelos e Professora Doutora Inês Marques. Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor João Borges da Cunha, pela sua disponibilidade e excelente orientação que me deu, entendendo perfeitamente a minha forma de ser.

Por último, não poderia deixar de agradecer a todos os meus amigos e família que me apoiaram durante estes últimos dois anos, sobretudo estes últimos meses. Por fim, agradeço à minha mulher, Susana Val, que me encorajou e incentivou. Reconheço e agradeço todos os sacrifícios feitos nos últimos anos para poder frequentar e terminar o mestrado. Agradeço a compreensão, a atenção, as diversas conversas que fomos tendo sobre as matérias, e sobre a minha dissertação. Sem a sua generosidade e o seu apoio, sem o seu amor, teria sido impossível terminar este mestrado. Obrigado.

## **Resumo**

A interdisciplinaridade na educação é um tema com cada vez maior destaque, devido à crescente necessidade de compreensão das matérias como um todo, promovendo assim o desenvolvimento do raciocínio crítico, da criatividade, e da resolução de problemas. O presente estudo de caso tem como objetivo aumentar a compreensão sobre o tema da interdisciplinaridade, mais precisamente perceber quais são as percepções dos professores sobre a sua experiência interdisciplinar. Para tal, foram analisados 14 questionários e duas entrevistas, feitas a professores que lecionaram projetos em interdisciplinaridade, entre disciplinas de artes, de humanidades, e TIC, no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, no Colégio do Amor de Deus. É apresentada uma reflexão que se debruça sobre as vantagens e as dificuldades percebidas, e propõe sugestões de implementação e aperfeiçoamento.

Palavras chave: Interdisciplinaridade; Educação; Artes Visuais; Percepção dos Professores

## **Abstract**

Interdisciplinarity in education is an increasingly prominent topic, due to the growing need to understand subjects as a whole, thus promoting the development of critical reasoning, creativity, and problem solving. This case study aims to increase understanding of the topic of interdisciplinarity, mainly to understand teachers' perceptions of their interdisciplinary experience. To this end, 14 questionnaires and two interviews were analyzed, carried out with teachers who taught interdisciplinary projects, between arts, humanities and ICT subjects, in the elementary and secondary education, at Colégio do Amor de Deus. A reflection is presented that focuses on the perceived advantages, difficulties and biases, and proposes some suggestions for implementation and enhancement.

Key words: Interdisciplinarity; Education; Visual Arts; Teacher's perceptions

## **Siglas**

CAD - Colégio do Amor de Deus

EV - Educação Visual

## Índice

Resumo .....	4
Abstract .....	5
Siglas.....	6
Introdução.....	8
Capítulo I - Revisão da literatura.....	10
A importância do ensino das artes visuais.....	10
A Interdisciplinaridade na educação.....	15
<i>Exemplo de exercícios desenvolvidos no projeto interdisciplinar</i> .....	17
Capítulo II - Metodologia .....	19
Metodologia qualitativa.....	19
Participantes e procedimento .....	19
Capítulo III - Resultados .....	21
Descrição dos resultados do questionário .....	21
Descrição dos resultados das entrevistas .....	23
Capítulo IV - Discussão .....	27
Limitações do estudo e futuras investigações .....	34
Conclusão.....	35
Referências Bibliográficas .....	36
Apêndices.....	i
Apêndice A - Questionário sobre Interdisciplinaridade .....	i
Apêndice B - Guião de entrevistas semi-estruturadas .....	vi
Apêndice C - Gráficos das questões fechadas .....	viii
Apêndice D - Transcrição das Entrevistas .....	xii
Apêndice E - Exemplo de grelha de avaliação .....	xxvii
Apêndice F – Exercícios interdisciplinares .....	xxviii
Anexos .....	xxxiii
Anexo A - Distribuição de cargas horárias por disciplina (Plano curricular do CAD) .....	xxxiii

## Introdução

Viadel (2003) salienta que a função principal da educação é descobrir e possibilitar a criatividade dos alunos, pois esta está relacionada com a capacidade de resolução de problemas, sendo que o primeiro passo para a sua resolução é a compreensão do problema em questão. No entanto, podem existir algumas barreiras, como por exemplo, condicionamentos sociais e culturais, a falta de informação ou conhecimento sobre o assunto, e o facto de o aluno não ter tido oportunidade de resolução de problemas semelhantes.

A interdisciplinaridade na educação tem ganho cada vez mais relevo na atualidade, visto que ultrapassa a ideia de apenas unir matérias ou conteúdos relativos a áreas distintas, podendo ser definida como o estabelecimento de uma inter-relação entre disciplinas (Pombo & Guimarães, 1993). Consequentemente, uma das suas maiores riquezas é possibilitar aos alunos a criação de ligações, associações e transposições, e esta capacidade ajuda o aluno a compreender melhor o mundo e a realidade que o rodeia, conseguindo desta forma ir além dos constrangimentos referidos acima.

A diversidade (e abertura para a diversidade) é outra das vantagens de uma educação interdisciplinar, na medida em que o aluno ao ter uma maior capacidade de integração de diferentes perspetivas, consegue gerir melhor a complexidade dos desafios inerentes à sua realidade (Silva et al., 2024).

O processo de interdisciplinaridade implica a vontade de ir além das fronteiras que existem entre as disciplinas e de derrubar as barreiras entre elas, e esse facto por si só deve implicar uma mudança profunda em termos pedagógicos. Torna-se, assim, inevitável a adoção de estratégias para que se possa fazer uma boa aplicação da interdisciplinaridade. Por exemplo, a contemplação de projetos interdisciplinares nos currículos; a formação dos docentes para a interdisciplinaridade; a utilização de métodos de ensino que promovam uma aprendizagem mais ativa e um maior envolvimento por parte do aluno; a utilização de métodos avaliativos que consigam avaliar os conhecimentos/competências dos alunos numa perspetiva de integração do conhecimento, entre outras (Silva et al., 2024).

Enquanto professor, preocupo-me com as questões das práticas pedagógicas e metodologia de ensino, e acredito num ensino mais colaborativo, em que haja um maior diálogo entre os professores de diferentes áreas em prol de uma educação mais integrada. Tive o privilégio de poder realizar a prática de ensino supervisionada num projeto interdisciplinar entre *Educação Visual e Português*, no 7º ano, do 3º ciclo, durante o ano letivo de 2023-2024, projeto esse que já tinha tido a possibilidade de lecionar no ano anterior. Assim, esta dissertação, apesar de surgir no seguimento do estágio mencionado, reflete a experiência de dois anos letivos, nos quais vivi de perto os benefícios e as dificuldades deste

projeto interdisciplinar. Durante o ano em que estagiei, tive ainda a oportunidade de acompanhar uma turma de 12º ano, na disciplina de *Oficina de Artes*, o que me ajudou a compreender melhor os vários tipos de projetos interdisciplinares que acontecem no Colégio do Amor de Deus (CAD), em Cascais.

Fui aumentando, desta forma, a minha curiosidade e vontade de explorar esta temática, e foi assim que surgiu a ideia de concretizar este estudo, de cariz qualitativo, numa tentativa de aprofundar diferentes questões e desafios que tive a oportunidade de experienciar e partilhar com os outros professores envolvidos nestes projetos. Esta vontade de aprofundamento sobre como a interdisciplinaridade é entendida pelos professores intervenientes, neste caso, no contexto do CAD, impulsionou as seguintes questões de partida: quais as vantagens da aplicação de projetos em interdisciplinaridade para todos os envolvidos? Quais as suas dificuldades?

Um dos desafios da prática interdisciplinar para os professores é o facto de estes terem de ultrapassar as barreiras existentes entre as disciplinas. Torna-se assim fundamental que os docentes tenham a capacidade de entender todas as relações entre as disciplinas, de forma a poderem facilitar as aprendizagens dos alunos, o qual só é possível através de formação e desenvolvimento profissional. Outro desafio é o facto de os métodos de avaliação não poderem ser os habitualmente usados, ou seja, devem conseguir avaliar o conhecimento de um modo integrado (Silva et al., 2024).

A literatura mostra-nos que a arte assimilada em interdisciplinaridade possibilita ao aluno um maior aprofundamento quer dos seus conhecimentos artísticos, quer dos saberes das disciplinas trabalhadas em conjunto (Caldas et al., 2017).

Desta forma, o primeiro capítulo, referente à revisão da literatura, iniciar-se-á com a importância das artes visuais para o ensino, e seguidamente debruçar-se-á sobre o tema da interdisciplinaridade na educação. O segundo capítulo versa a metodologia, na qual é descrita a metodologia adotada, os participantes e os processos. O terceiro capítulo diz respeito à apresentação/descrição dos resultados dos questionários e das entrevistas. Por fim, é apresentado o último capítulo, respeitante à discussão levada a cabo.

## Capítulo I - Revisão da literatura

### A importância do ensino das artes visuais

A arte está contemplada na meta 4.7 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, adotados pelos Estados-membros das Nações Unidas: “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.” (United Nations, 2023).

A UNESCO (2006) definiu duas abordagens em relação à Educação Artística, as quais devem ser orientadoras das práticas educativas, nomeadamente: “aprender as artes” - esta abordagem visa o ensino e aprendizagem das artes (visuais e cénicas), tendo como objetivo que os alunos desenvolvam as suas aptidões em artes enquanto disciplina de saberes; e “aprender por meio das artes” - esta abordagem refere-se à utilização e integração das artes nas várias esferas, de forma a promover a aprendizagem, sendo vista como uma ferramenta. Apesar das diferenças nestas duas abordagens, as duas são consideradas como sendo promotoras da criatividade e do pensamento crítico.

Adicionalmente, em 2019, foi definido um Plano Nacional das Artes (PNA) pelo Ministério da Educação, o qual pretende tornar as artes acessíveis a todos. Saliento este excerto retirado do PNA, uma vez que este evidencia a importância de uma relação aprofundada com a arte: “A intimidade com as artes, na sua diversidade, permite a formação dessas competências, aparentemente afastadas: por um lado elas exigem a educação da sensibilidade, a tomada de consciência, e o assumir do que se sente; por outro, desenvolvem a capacidade de pensar criticamente e interpretar, resistindo à mensagem evidente ou imediata, procurando outros sentidos, outros pontos de vista, outras possibilidades. A educação da sensibilidade estética e do pensamento crítico e criativo permitirá, assim, uma maior autonomia pessoal.” (Plano Nacional das Artes, 2019).

De acordo com Leontiev (2011), as funções da arte e da educação estética podem ser agrupadas em recreação, socialização e desenvolvimento pessoal. No que respeita à função

recreacional da arte, esta não exige conhecimentos estéticos, e está relacionada com necessidades psicológicas básicas e presentes em todos os indivíduos. Já a arte orientada para a socialização dá ao indivíduo informação sobre os aspetos normativos, culturais, de comportamento, identitários, entre outros, não sendo uma função exclusiva da arte. Por último, a arte com enfoque no desenvolvimento pessoal permite o acesso a diferentes formas de analisar e avaliar a realidade, pressupondo desta forma a utilização de recursos mentais mais complexos aquando da observação da arte, assim como a existência de conhecimentos estéticos. Esta função da arte e educação estética é importante, uma vez que contribui para o desenvolvimento da dimensão humana.

As competências que são requeridas aquando do ensino artístico são fundamentais para as outras disciplinas, como por exemplo, a discriminação de formas e a composição da figura (Fróis et al., 2011), assim como as competências de motricidade fina (Moura & Paim, 2019), as quais irão facilitar, de uma forma geral, o percurso escolar das crianças e jovens. A arte tem um papel crucial nas capacidades críticas e expressivas dos alunos, sendo o leque de exercícios possíveis muito grande, como por exemplo, a utilização de diferentes materiais, técnicas, suportes, e a mistura das mesmas, assim como a inspiração da utilização de diferentes obras de arte nas áreas mais variadas, como a literatura (Caldas et al., 2017).

Conforme referido, ao longo do ensino das artes na escola, diferentes competências são então exigidas e desenvolvidas, no entanto, muitas vezes a aposta na educação em artes é desvalorizada nos contextos escolares. Por exemplo, no ensino básico, as atividades manipulativas e de exploração são o foco, existindo pouco contacto com obras de arte. Importa referir que, através do contacto com obras de arte, não só a criança desenvolve a sua sensibilidade estética, como também aumenta a sua perceção, capacidade de observação e análise, colocando várias funções cognitivas complexas em utilização, como o pensamento crítico (Fróis et al., 2011).

Vários autores ressaltam a importância da dinâmica que ocorre aquando da “pergunta”, a qual leva por sua vez a uma “resposta”, portanto a uma “argumentação”. Esta reflexão que se propicia através da observação, descrição, análise, e comparação, facilita não só a consolidação de novas aprendizagens, como mobiliza as aprendizagens anteriores. Este aprofundamento permite então à criança/jovem uma maior compreensão sobre os conceitos, a criação de relações entre os mesmos, promovendo desta forma as competências necessárias à resolução de problemas quando perante uma questão diferente ou problemática (Fróis et al., 2011).

De uma forma geral, a criatividade e a imaginação são consideradas como uma das razões para a inclusão das artes nos currículos escolares, no entanto, através dos dados

recolhidos por Bamford (2006) em 170 países, foi possível averiguar que um dos maiores contributos do ensino das artes diz respeito ao desenvolvimento comunitário e cultural.

Eça (2014) analisou vários relatórios respeitantes a cursos de formação de professores (53 relatórios recolhidos no Centro de Formação de professores Almada Negreiros), e concluiu que: a maioria dos docentes de disciplinas de artes visuais dá uma maior importância às competências referentes à linguagem visual (como é o caso, por exemplo, da geometria); alguns dos professores promoviam as esferas cognitivas, sociais e afetivas, através de exercícios com enfoque na elaboração artística, apreciação estética e resolução de problemas; no entanto, é unânime para todos o papel da educação artística no desenvolvimento das competências de criatividade e imaginação.

O ensino das artes tem o papel de promover a confiança, a capacidade de tomar riscos, e a apropriação do processo de aprendizagem por parte dos alunos. Este envolvimento através das artes, aumenta assim a motivação do aluno em aprender, e também o sentido comunitário, pela partilha e estabelecimento de relações, pelo desenvolvimento de uma maior consciência cultural, e pela aceitação do próprio e dos outros. Desta forma, o ensino artístico promove autopercepções e identidades positivas, as quais são fundamentais para o sucesso académico a longo prazo (Bamford, 2006).

Segundo Barragán & González (2004), existem diferentes modelos de ensino-aprendizagem referentes à educação artística (mais precisamente plástica e visual), que norteiam as práticas educativas, sendo eles:

- Modelo produtivo ou de desenvolvimento das destrezas instrumentais - baseia-se no ensino tradicional das artes, valorizando o desenho como disciplina de representação gráfica da realidade;
- Modelo autoexpressivo - diz respeito ao desenvolvimento da expressão do próprio, assim como da sua criatividade, através da arte;
- Modelo de alfabetização visual e da linguagem visual - baseia-se na aprendizagem através dos meios de comunicação, sendo conteúdos importantes os elementos da comunicação, assim como as leis de composição;
- Modelo disciplinar - foca-se na educação artística como disciplina, tendo como principal propósito a promoção da reflexão dos alunos sobre as atividades artísticas desenvolvidas; e
- Modelo narrativo ou pós-moderno - refere-se à educação artística para a compreensão da cultura visual, em que é potenciado que o aluno consiga ler criticamente a imagem visual tendo em consideração o contexto e a cultura envolvente.

O ensino das artes visuais continua a tentar dar resposta sobre quais são os seus principais objetivos, nomeadamente questionando se serão as habilidades o mais importante, ou se, por outro lado, será o conhecimento que resulta das estratégias adquiridas (Hernández, 2000, citado por Moita et al., 2021). É importante a compreensão de que a educação através da arte não pode ser vista de forma isolada, mas antes deve ser vista em toda a sua envolvência cultural, nas situações concretas de vida do indivíduo, considerando-se que as competências que daí podem advir, como a adaptabilidade, dão às crianças e jovens uma melhor capacidade de comunicarem, de se expressarem e de agirem sobre o mundo (Moita et al., 2021).

Millman (2009) afirma que a educação artística aliada a uma abordagem de literacia crítica envolve necessariamente uma aprendizagem interdisciplinar, na medida em que permite aos alunos a exploração e a reflexão sobre questões com recurso às técnicas de arte e às suas competências de linguagem (como a escrita e a discussão). A combinação da arte e da linguagem permite não só a exploração de diferentes possibilidades, como incita a uma reflexão mais profunda sobre os processos que ocorrem quer externamente (olhar sobre o mundo que nos rodeia), quer internamente dentro do jovem (instrospeção).

Também, Acaso (2020, citado por Gama, 2021) refere que a capacidade de compreender, analisar, e relacionar a realidade, é um resultado da experimentação da educação artística, uma vez que potencia o desenvolvimento do pensamento crítico. A educação pela arte tem o papel de promover diferentes competências interpessoais nos jovens, como a persistência, a ousadia, e a reflexão crítica (Hetland et al., 2007, citado por Eça, 2010).

Quando a arte se foca em projetos de cariz social, e quando as comunidades estão envolvidas nos mesmos, está-se, não só, a potenciar as habilidades críticas dos jovens e o seu pensamento crítico, assim como a sua solidariedade. Sublinha-se os benefícios a longo prazo do ensino das artes nas comunidades envolvidas, e conseqüentemente na sociedade em geral (Eça, 2010).

É através do papel ativo do indivíduo no processo de criação, de descoberta de relações e significados, e não tanto no conhecimento propriamente dito, que reside o foco do desenvolvimento artístico. Desta forma, através do envolvimento participativo dos jovens pela educação artística, as suas competências socioemocionais, como as relações interpessoais, e a comunicação com o outro, são promovidas (Ryynänen, 2021).

Salienta-se a importância de formar profissionais conscientes dos seus preconceitos, incluindo os implícitos, de modo a que estes não sejam um obstáculo às suas práticas educativas. Também, a formação dos professores em artes contemporâneas é essencial, de

forma a que sejam facilitadores da aprendizagem da arte contemporânea em ligação com as questões atuais que fazem parte da vida dos jovens (Alves, 2016).

Guildford (1991, citado por Viadel, 2003) estabelece duas categorias para as aptidões relacionadas com o pensamento criativo, sendo elas: aptidões de produção divergente - flexibilidade, fluidez e elaboração; e aptidões de transformação - capacidade de utilizar conhecimentos prévios em novas situações. A flexibilidade é um dos indicadores que melhor representa o pensamento criativo, sendo considerada como o resultado do pensamento divergente, ou seja, a capacidade de encontrar diferentes soluções para um mesmo problema (Viadel, 2003).

A criatividade apresenta-se de diferentes formas para crianças e adultos, uma vez que as primeiras tendem a expressar-se sem estarem condicionadas por preconceitos acerca de como algo é na realidade (Lowenfeld & Brittain, 1964). Assim, cabe ao professor de artes visuais o papel de incentivar a criança e o jovem para um processo criativo, não impondo constrangimentos, mas antes proporcionando um ambiente de expressão artística, facilitando desta forma o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Fleith (2001), existem comportamentos por parte do professor em sala de aula, estratégias de ensino e atividades, que promovem a criatividade dos alunos. Estas são algumas estratégias de ensino referidas pelo autor:

“- Dar ao aluno feedback informativo.

-Relacionar os objetivos do conteúdo às experiências dos alunos.

-Variar as tarefas propostas aos alunos, as técnicas instrucionais e formas de avaliação.

-Criar um espaço para divulgação dos trabalhos dos alunos. ”

Segundo Stenberg (1985, *apud* Stenberg, 2003), é através do equilíbrio da aplicação das capacidades sintética, analítica e prática, que ocorre o desenvolvimento da criatividade. A capacidade sintética diz respeito à criação de ideias novas; a capacidade analítica permite a análise e avaliação de ideias; e por último, a capacidade prática pressupõe a operacionalização da ideia, ou seja, a habilidade de a passar à prática.

As aprendizagens feitas através da arte acabam por ser transversais a outras áreas, aumentando a compreensão dos jovens sobre o mundo (Eça, 2010). No contexto atual, a importância da interdisciplinaridade tem assim vindo a ganhar cada vez mais relevância e aplicabilidade nas escolas.

## **A Interdisciplinaridade na educação**

Segundo Smirnov (1983), em meados do século XIX o conceito de interdisciplinaridade era inexistente, uma vez que se procurava uma maior especialização das disciplinas. Assim, cada uma das disciplinas possuía objetivos e conteúdos que não se relacionavam entre si. A par desta separação e fragmentação dos conteúdos a lecionar, o método de ensino consistia apenas na exposição e transmissão de informação, tendo o aluno um papel passivo, de mero recetor. Porém, a pedagogia de exposição começou a ser questionada, no início do século XX, surgindo uma nova conceção do método de aprendizagem, em que o aluno passa a ter um papel mais ativo, estabelecendo uma interação com o professor (Leão, 1999). A interdisciplinaridade surge a meio da década de 60, em França e Itália, no seguimento da crise política, social e económica que a Europa atravessava e que fez emergir movimentos estudantis, os quais lutavam por um ensino que se preocupasse com estas questões sociais (Fazenda, 2008).

A interdisciplinaridade ao possibilitar uma articulação entre as matérias, assim como pelo facto de promover a criação de diferentes estruturas do currículo, tem vindo a aumentar a sua relevância no ensino. O conceito de interdisciplinaridade deve então ser compreendido tendo em consideração os modelos de ensino utilizados ao longo do desenvolvimento da educação, para um maior entendimento sobre o seu papel.

O modelo de ensino adotado evidencia quais as estratégias utilizadas, sendo que se passou de um ensino tradicional para um ensino construtivista, ou seja, a educação desenvolveu-se de um ensino considerado segmentado, que utilizava uma metodologia expositiva, e no qual o aluno era um recetor de informação e tinha um papel passivo, para um ensino em que existe uma interação entre o aluno e professor, e este possui um papel ativo na aquisição de saberes, estando estes saberes potenciados quando existe uma relação entre as disciplinas (Leão, 1999).

Considera-se importante fazer uma breve distinção entre dois termos que estão associados ao conceito de interdisciplinaridade, e com os quais este não deve ser confundido, nomeadamente pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. À partida, compreende-se que os prefixos utilizados, “pluri”, “inter” e “trans” conferem um significado diferente à “disciplinaridade”, respetivamente, “vários”, “em relação com”, e “para além de”. O conceito de pluridisciplinaridade diz respeito à elaboração do conhecimento utilizando várias ciências, sem que as mesmas se encontrem articuladas, ocorrendo assim apenas uma justaposição das disciplinas, as quais não sofrem quaisquer modificações. Já o conceito de interdisciplinaridade envolve a relação entre as disciplinas, e essa relação acrescenta valor e mais significado às aprendizagens, através da articulação de conteúdos programáticos que

promovem um certo dinamismo na sua leção. Por fim, o conceito de transdisciplinaridade implica a total integração de várias ciências numa só disciplina (Pombo & Guimarães, 1993).

De acordo com Pombo e Guimarães (1993), no decorrer dos anos os professores foram-se interessando pela partilha de saber entre disciplinas, e esta troca de impressões aumenta o conhecimento que os próprios professores têm sobre os seus alunos. Segundo os mesmos autores, a interdisciplinaridade surgiu para dar resposta a três desafios, sendo eles: a existência de cada vez mais disciplinas circunscritas apenas aos seus conteúdos, o que torna o ensino mais compartimentalizado; a necessidade de o professor conseguir integrar na aprendizagem dos alunos os meios de comunicação e informação presentes na sociedade; e ainda, contrariar um pensamento que se limite a uma disciplina, e que promova uma convergência de saberes.

A Escola contemporânea tem procurado estabelecer a inclusão de atividades que promovam a interdisciplinaridade, existindo já várias instituições escolares que utilizam abordagens metodológicas assentes nesta premissa (Caldas et al., 2017).

A interdisciplinaridade tem vindo a ganhar bastante destaque ao longo do tempo, uma vez que se tem percebido a necessidade de integração do conhecimento e de várias disciplinas e saberes, de forma a que possa existir uma maior complementaridade entre os conteúdos aprendidos, ao invés de os mesmos serem apenas aprendidos de uma forma compartimentalizada.

A interdisciplinaridade permite a investigadores e docentes analisarem uma mesma situação através de diferentes perspetivas, tendo a noção de que existem muitas relações entre as disciplinas e que ao termos isso em consideração estamos a potenciar um conhecimento mais aprofundado sobre as mesmas (Souza et al., 2020).

Para que se possa ter uma compreensão sobre a interdisciplinaridade é necessária a investigação sobre quais os pontos de convergência entre cada disciplina. Assim, a interdisciplinaridade não consiste na criação de uma “metadisciplina” através de duas disciplinas, nem tampouco deve ser o resultado da junção das duas disciplinas, mas antes deve ser uma abordagem que privilegie as relações entre as disciplinas (Souza et al., 2020).

Compreender a interdisciplinaridade, partindo da prática educativa, envolve também a compreensão sobre o professor, a sua formação e experiência, assim como sobre o contexto em que atua (sala de aula). Ainda, sobre a relação que estabelece com os alunos, ou seja, qual é a centralidade do professor e dos alunos no processo de ensino-aprendizagem? Os alunos são meros espectadores, ou têm um papel ativo no mesmo? O professor dá espaço para que essa participação mais ativa do aluno ocorra? São apenas algumas questões que devem nortear o trabalho desenvolvido em sala de aula, e que também acabam por ser parte inerente da interdisciplinaridade. O professor, ao ter um papel de facilitador de aprendizagens,

ajuda o aluno a atingir o seu potencial de aprendizagem. Portanto, a relação que se estabelece entre os vários intervenientes do processo educativo, professores, alunos, e encarregados de educação, é fundamental, sendo o diálogo um meio de construção e de desenvolvimento de conhecimento (Arroyo, 2011, citado por Souza et al., 2022).

A abertura do professor para aprender com os alunos é importante numa abordagem interdisciplinar. Desta forma, o professor pode trabalhar em cooperação com o aluno, dotando-o de ferramentas que o ajudam na resolução de problemas e promovem a sua autonomia. Assim, as práticas pedagógicas são aliadas da interdisciplinaridade, sendo esta relação estreita que faz com que o ensino possa ser mais significativo, quer para os alunos quer para os professores, e promotor da mudança (Souza et al., 2022).

A interdisciplinaridade pode ter diferentes consequências para os alunos, de acordo com o nível de ensino em que estão. Por exemplo, para os alunos a frequentarem o ensino básico e ensino secundário, o efeito da interdisciplinaridade é notório na sua vontade e predisposição para aprender, instigando assim a sua curiosidade (Silva et al., 2024).

Existem vários benefícios das práticas interdisciplinares, já documentados na literatura, tais como a capacidade de elaboração de um raciocínio mais crítico, a utilização de uma maior criatividade, e a capacidade de resolver problemas. Estas habilidades tornam-se essenciais para o sucesso académico dos alunos, assim como nas outras esferas e contextos de vida.

### ***Exemplo de exercícios desenvolvidos no projeto interdisciplinar***

A título de exemplo, ao longo do ano letivo de 2023-24, foram elaborados três trabalhos em interdisciplinaridade entre *Educação Visual* e *Português*, numa turma de 7º ano, no Colégio do Amor de Deus, os quais serão descritos sumariamente em seguida (Apêndice F):

- Retrato biográfico  
Criação de um retrato de um familiar a partir de uma biografia produzida pelos alunos. O retrato deve conter o rosto do familiar e deve ser composto com diferentes elementos que simbolizem/ contem a história, os gostos e interesses.
- O Cavaleiro da Dinamarca  
Criação de *leprello* com 4 ilustrações, apresentadas de forma cronológica, sobre diferentes etapas da obra "O cavaleiro da Dinamarca", de Sophia de Mello Breyner.
- Leandro, Rei da Hélíria  
Criação de ilustração em profundidade de uma cena da obra "Leandro, Rei da Hélíria", de Alice Vieira, dando destaque a elementos relevantes narrativos.

O presente estudo tem como objetivo aumentar o conhecimento sobre o tema da interdisciplinaridade. Mais especificamente, perceber qual a percepção que os professores têm sobre a sua experiência interdisciplinar entre artes e outras disciplinas, no 3º ciclo e ensino secundário, no Colégio do Amor de Deus, para identificar aspetos positivos e a melhorar.

## Capítulo II - Metodologia

### Metodologia qualitativa

A metodologia adotada no presente estudo é uma metodologia qualitativa, mais precisamente um estudo de caso, porque apenas se foca na avaliação que os professores fazem da sua experiência interdisciplinar no Colégio do Amor de Deus. Assim, a amostra selecionada é do tipo não probabilística por conveniência.

O questionário tem como vantagens permitir recolher dados a um número grande de participantes, sem requerer a presença do investigador e economizando tempo. No entanto, os questionários apenas possuem validade quando submetidos a critérios rigorosos de validação (Coutinho, 2011), o que para o presente estudo não se aplica. O questionário foi criado pelo investigador, que formulou as questões com base na sua curiosidade e leitura sobre o tema da interdisciplinaridade, com o intuito de os participantes avaliarem a sua experiência interdisciplinar.

A entrevista permite uma maior interação, visto que requer um diálogo entre o investigador e o participante, servindo o propósito de enriquecer e atribuir um maior significado aos dados recolhidos no questionário (Batista et al., 2021). A entrevista realizada foi semi-estruturada, existindo um guião para a mesma, no entanto com espaço para a realização de outras questões, resultantes do diálogo estabelecido durante o momento da entrevista.

Os dados recolhidos são de cariz qualitativo uma vez que se baseiam apenas nas avaliações/perceções dos participantes.

### Participantes e procedimento

O presente estudo teve como participantes 14 professores do Colégio do Amor de Deus (CAD), sendo 78,6% do género feminino, com a média de idades de 52 anos (DV= 9,49 e intervalo entre 31 e 67 anos). Quanto ao grau académico, 57,1% dos respondentes possui Licenciatura, e os restantes Mestrado (ou Profissionalização). Em média, os professores lecionam há 24 anos (DV=9,8 e intervalo entre 3 e 42 anos), sendo que 50% lecionam disciplinas na área de Humanidades (*História, História e Cultura das Artes, Português, e*

*Filosofia*), 42,86% na área de Artes (*Educação Visual, Desenho, e Oficina de artes*), e 7,14% na área de TIC, no 3º ciclo e ensino secundário.

Foi criado um questionário, via *Google Forms*, para medir as percepções dos professores em relação à sua experiência interdisciplinar, o qual é constituído por 8 questões fechadas, respondidas numa escala de *likert* de 5 pontos (e.g., “Qual o seu nível de motivação para a realização de práticas interdisciplinares?”), 5 questões abertas (e.g., “Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione vantagens para os professores”), e questões sociodemográficas para efeitos de caracterização da amostra (Apêndice A).

Adicionalmente, foi criado um guião de entrevista semi-estruturada adaptado a cada professora, constituído por 16 e 17 questões, com enfoque na experiência interdisciplinar (Apêndice B). O guião foi previamente adaptado a cada uma das entrevistadas, assim como ao diálogo que se desenvolveu no decorrer da entrevista. A entrevista foi feita individualmente a duas professoras envolvidas no projeto de interdisciplinaridade, tendo uma decorrido presencialmente nas instalações do Colégio do Amor de Deus, e outra online, via *Google Meet*. Ambas autorizaram a sua gravação, estando a sua transcrição completa em anexo (Apêndice D).

A análise dos conteúdos resultantes dos questionários e das entrevistas foi feita através de uma reflexão extensiva, tendo por base quer a literatura existente sobre interdisciplinaridade quer a experiência do investigador.

## Capítulo III - Resultados

### Descrição dos resultados do questionário

De seguida, serão apresentados os resultados para cada uma das questões fechadas, as quais foram respondidas numa escala de 5 pontos.

Para a questão “Como avalia a importância do uso da interdisciplinaridade no ensino?”, 71,4% dos respondentes consideram ser muito importante, e os restantes importante (Apêndice C, Figura 1).

Para a questão “Qual o seu nível de motivação para a realização de práticas interdisciplinares?”, todos estão motivados, sendo que metade dos respondentes consideram estar muito motivados (Apêndice C, Figura 2).

Para a questão “Qual a sua perceção sobre o nível de motivação dos alunos para a realização de práticas interdisciplinares?”, metade dos respondentes consideram que os alunos estão motivados, 35,7% consideram ser indiferente, e 14,3% percecionam os alunos como estando muito motivados (Apêndice C, Figura 3).

Para a questão “Como avalia as condições (recursos e ferramentas) disponíveis para a realização de projetos interdisciplinares?”, 57,14% dos respondentes consideram ter as condições suficientes, 35,71% consideram ter boas condições, e apenas um inquirido considera ter condições insuficientes (Apêndice C, Figura 4).

Para a questão “Como avalia o impacto do uso da interdisciplinaridade para o conhecimento do aluno?”, 42,9% dos respondentes considera positivo, 42,9% considera muito positivo, e apenas 14,3% respondem de forma neutra (Apêndice C, Figura 5).

Para a questão “Como avalia o impacto do uso da interdisciplinaridade para o resultado académico do aluno?”, 57,1% dos respondentes consideram como positivo, 35,7% como muito positivo, e apenas um inquirido responde de forma neutra (Apêndice C, Figura 6).

Para a questão “Como avalia o processo de avaliação adotado, na sua experiência de interdisciplinaridade?”, 64,3% dos respondentes consideram um processo justo, 21,4% respondem de forma neutra, e apenas 14,3% consideram muito justo (Apêndice C, Figura 7).

Para a questão “Qual o seu nível de motivação para a continuação da realização de práticas interdisciplinares, no futuro?”, metade dos respondentes está muito motivado, 42,9% está motivado, e apenas um inquirido responde de forma neutra (Apêndice C, Figura 8).

Em relação às questões abertas, foi realizada uma análise de conteúdo de forma a retirar as ideias-chave e a agrupá-las, as quais serão descritas seguidamente.

Para a questão “**Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione vantagens para os professores.**”, foram referidas as seguintes vantagens para os professores:

- Trabalho colaborativo e em equipa;
- Maior compreensão e mais integrada dos conhecimentos/matérias;
- Desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas.

Para a questão “**Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione vantagens para os alunos.**”, foram referidas as seguintes vantagens para os alunos:

- Trabalho colaborativo e em grupo;
- Maior motivação para as aprendizagens;
- Aprendizagens mais amplas, duradouras e aprofundadas;
- Promoção do pensamento crítico e criatividade dos alunos;
- Oportunidade de resolução de problemas.

Para a questão “**Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione dificuldades para os professores.**”, foram referidas as seguintes dificuldades para os professores:

- Falta de tempo para reunir, planificar e avaliar com os pares pedagógicos;
- Falta de ferramentas e recursos;
- Turmas com muitos alunos;
- Dificuldades na avaliação dos trabalhos e desempenho dos alunos;
- Falta de tempo para lecionar determinadas matérias, pois o tempo é ocupado em interdisciplinaridade;
- Pressão para cumprimento dos programas.

Para a questão “**Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione dificuldades para os alunos.**”, foram referidas as seguintes dificuldades para os alunos:

- Sobrecarga de conteúdos leva a pouco tempo para o desenvolvimento;
- Falta de continuidade dos projetos.

Para a questão “**Com base na sua experiência, faça sugestões para a melhoria da interdisciplinaridade no contexto onde trabalha.**”, foram referidas as seguintes sugestões:

- Formação de professores;
- Definição de tempo semanal para a planificação e avaliação;
- Modificação da forma de avaliação;

- Promoção de momentos de reflexão e partilha.

## **Descrição dos resultados das entrevistas**

### ***O que é para ti a interdisciplinaridade?***

As respostas das duas entrevistadas focaram em aspetos semelhantes, referindo que é um cruzar de saberes e matérias elaborados num projeto ou num trabalho, ambas valorizaram o facto de se olhar para o mesmo problema através de duas disciplinas diferentes. Por exemplo, uma das entrevistadas refere que é *“Quando existe um ponto de encontro. Quando uma matéria é trabalhada em simultâneo nas disciplinas, quando os saberes se cruzam, claro que de maneira diferente, de formas diferentes de abordar a questão.”*, e outra refere ainda a importância da relação entre os conteúdos, *“...porque se os alunos perceberem que tudo pode estar interligado, isso é sempre uma mais-valia, é sair da caixa.”*

### ***Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como, enquanto professora, preparas a matéria a lecionar?***

Ambas as entrevistadas consideram que dá mais sentido. Por exemplo, *“Dá uma outra visão, eu acho que isto acrescenta.”*, e *“Eu diria que dá mais sentido à forma como penso as aulas.”*

### ***Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como lecionas a matéria?***

Uma das entrevistadas refere que apesar de dar mais sentido continua a utilizar as mesmas estratégias que habitualmente usa nas suas aulas, referindo *“Mas não muda a estratégia de aula, eu não mudo a minha maneira de dar as aulas, por ter uma disciplina complementar à matéria que está a ser trabalhada em aula.”*. A outra entrevistada refere *“..nós criamos isto, no sentido de tornar mais interessante quer uma disciplina quer outra, interessante, diferente e com uma relação.”*

### ***As disciplinas ganham mais sentido com os saberes uma da outra?***

Ambas as entrevistadas consideram que os saberes das duas disciplinas acrescentam significado. Por exemplo, uma das entrevistadas refere *“Ganha outra importância, na medida em que os alunos conseguem perceber melhor a aplicação de alguns conteúdos noutras áreas, e que os saberes se podem cruzar, e não estão isolados.”*

***Sentes alguma fragilidade, enquanto professora, ao estar numa aula de outra disciplina?***

Ambas respondem que sim, sendo que apesar de ser difícil não dominar a matéria da outra disciplina também existe a compreensão de que estão a trabalhar em conjunto, e que cada professor tem competências diferentes.

***Enquanto pessoa, esta forma da interdisciplinaridade aumenta o teu conhecimento sobre as matérias dadas (da outra disciplina)?***

Ambas as professoras entrevistadas concordam que aprendem com esta experiência.

***O que achas que podemos melhorar ou acrescentar na implementação da interdisciplinaridade?***

As entrevistadas referem que existe falta de tempo para a preparação e organização das aulas feitas em interdisciplinaridade. Por exemplo, uma das entrevistadas faz uma analogia e explica “..é que nós queremos fazer omeletes sem ovos, ou seja, agora estas duas disciplinas vão funcionar em conjunto e as outras duas também vão funcionar em conjunto, mas depois os professores, não têm horas efetivas no seu horário para ter esse trabalho que é preciso fazer, e esse trabalho é refletir sobre as coisas, pensar, repensar estratégias, ligar conteúdos, ver formas, é preciso tempo.”. Um das entrevistadas salienta a importância de reduzir o número de alunos por turma “...ter trinta alunos por turma não faz sentido e é praticamente impossível acompanhar verdadeiramente os diferentes projetos e a própria evolução ou regressão dos alunos.”

***Alguma vez observaste que a avaliação pudesse trazer algum sentimento de injustiça ou desânimo por parte dos alunos?***

Ambas as professoras concordam que em algumas situações possa ser injusta, prejudicando ou beneficiando o aluno, nomeadamente quando existem grandes diferenças entre as duas disciplinas quanto ao desempenho dos alunos. Por outro lado, pode motivar o aluno a querer melhorar o seu desempenho na disciplina a que tem mais dificuldades: “No entanto, o facto das disciplinas estarem juntas, eu acho que esse facto também poderia incentivar o aluno a trabalhar mais para a disciplina que tinha menor resultado para conseguir manter o bom desempenho nas duas.”. Adicionalmente, uma das professoras entrevistadas revelou conseguir olhar por outro prisma para a situação da avaliação: “...se eu te defender como a professora que defende esta interdisciplinaridade, o aluno teve a nota que teve, porque trabalhou para ter aquela nota, e aquilo é tão válido como um teste de Português, ele,

*ali, aprendeu tanto como aprende num teste de Português, ele ali viu aquele conteúdo de Português de outra forma, e isso é tão válido como andar a contar sílabas métricas.”*

### **Quais são os maiores desafios que a interdisciplinaridade traz?**

Uma das entrevistadas identifica o facto de os alunos terem dificuldades em relacionar os conteúdos como um desafio, referindo: *“É sair da zona de conforto, é o ter que refletir sobre as coisas de outra forma, é ter que relacionar, o relacionar é a maior dificuldade para os nossos alunos, porque exige um maior pensamento sobre as coisas.”*. Numa outra perspetiva, a dificuldade de organização e flexibilidade dos professores, a organização dos espaços, a avaliação, e a abordagem ou não de todos os conteúdos, são aspetos que também podem comprometer o bom desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

### **Quais são os maiores benefícios que consideras existir?**

Ambas as entrevistadas referem a capacidade de relacionar e pensar como sendo o maior benefício para os alunos, sendo que uma das entrevistadas refere *“A aprendizagem dos conteúdos é feita de uma forma mais eficaz, mais dinâmica, menos passiva...Para além de serem aprendidas, as matérias, penso eu, são apreendidas de uma forma mais dinâmica, obrigando o aluno a interagir, a pensar, a refletir.”*

### **Gostas de dar aulas em parceria com outro professor?**

Ambas as entrevistadas responderam positivamente, no entanto aqui também foi referida a questão da falta de tempo e dificuldade em conciliar horários com o outro docente para a preparação e avaliação dos trabalhos. Para além desta questão, a questão dos critérios de avaliação também foi levantada: *“...senti que às vezes era mais complicado inserir os critérios de português nesses projetos, porque a matéria de português adequada para os projetos era muito pouca e senti que as vezes dava um grande salto na nota e não era muito adequado e então baixamos as percentagens para português, num outro trabalho aconteceu o mesmo mas que beneficiava injustamente Ciências, então percebemos que não estava a resultar.”*.

### **No presente ano letivo, a interdisciplinaridade entre Educação Visual e Português não está a decorrer. Qual é a tua opinião sobre isso?**

As entrevistadas têm opiniões distintas, sendo que a professora que discorda da decisão justifica *“..porque acho que perdemos todos”*. O colégio perdeu porque criou um método que teve frutos e que abandonou sem avaliar os prós e contras, e sem redefinir uma nova estratégia; os alunos perderam porque com os projetos interdisciplinares melhoraram as

suas capacidades críticas e compreenderam os conteúdos de uma forma mais integrada; e os professores também perderam porque conseguiam mais facilmente chegar aos alunos, criando uma boa relação com estes, e também entre professores. E neste sentido, todos, instituição escolar, alunos e professores, perderam com o abandono deste projeto. Por outro lado, a outra entrevistada menciona compreender esta decisão devido a “*temos vindo a observar falhas graves na evolução das técnicas dos alunos, e que não estavam a ser desenvolvidas por causa da interdisciplinaridade*”, no entanto, também salienta que gostaria de continuar em interdisciplinaridade, mas que para tal acontecer os moldes deveriam ser diferentes, nomeadamente a existência de um tempo adicional alocado para um projeto em interdisciplinaridade (e.g., *Português + Educação Visual*), para além dos tempos normalmente utilizados para cada uma das disciplinas individualmente, de forma a colmatar esta dificuldade encontrada e que foi identificada como se devendo à falta de tempo para o desenvolvimentos das competências necessárias.

## Capítulo IV - Discussão

A interdisciplinaridade pode ser vista como um princípio através do qual se propicia o estabelecimento de relações entre disciplinas/matérias (Fazenda, 2008), e tem como objetivo ultrapassar a separação e a fragmentação que existe entre as mesmas. Os professores têm a responsabilidade de ajudar os estudantes a compreender uma mesma realidade de diferentes perspectivas, daí a importância da formação e qualificação dos professores para que tenham um papel facilitador das aprendizagens, nomeadamente no que concerne à mobilização de diferentes conhecimentos e competências que os alunos possuem e, também, ao desenvolvimento de outras, como por exemplo, a capacidade de relacionar conceitos, compreender a realidade e retirar significados, partilhar e cruzar experiências.

Pode-se afirmar que o professor tem, desta forma, o papel de promover a autonomia dos estudantes, e isso só é possível com uma procura constante pelas relações e significados que se estabelecem. Através de uma abordagem metodológica em interdisciplinaridade são, então, promovidas as dimensões cognitivas, sociais, emocionais, e físicas dos alunos (Santos, 2008), em que os professores são meros intermediários e facilitadores de processos. Processos estes que incluem sempre um papel de descoberta e curiosidade por parte do aluno, a vontade de compreender e fazer uma leitura da realidade com recurso a diferentes lentes, o que, inevitavelmente, torna a aprendizagem mais significativa e duradoura.

O presente estudo teve como objetivo perceber de que forma os professores percecionam a sua experiência interdisciplinar, especificamente em relação ao projeto interdisciplinar de *Educação Visual e Português* no 7º ano, do 3ºciclo, mas também contempla experiências de projetos interdisciplinares no ensino secundário, que decorreram no Colégio do Amor de Deus. Para tal, foi utilizada uma metodologia qualitativa, recorrendo-se a questionários e entrevistas semiestruturadas de forma a recolher as perceções dos professores envolvidos sobre os projetos em interdisciplinaridade entre disciplinas de artes, de humanidades e TIC. Pretendeu-se, desta forma, aumentar o conhecimento sobre o tema da interdisciplinaridade, nomeadamente, focando nas vantagens e desafios identificados pelos professores, quer para os próprios quer para os alunos.

Neste capítulo, serão inicialmente abordados, em jeito de resumo, os conteúdos resultantes dos questionários e entrevistas, e seguidamente far-se-á uma reflexão com base nos mesmos e recorrendo também à experiência do investigador, enquanto professor de *Educação Visual* que trabalhou em interdisciplinaridade, durante dois anos letivos. No final, serão apresentadas sugestões de melhoria para o processo interdisciplinar, as quais foram pensadas para este contexto em específico e são resultantes das vicissitudes aqui

encontradas, mas que eventualmente poderão servir de ponto de partida para outras reflexões mais aprofundadas.

É importante salientar que, por um lado, através das questões fechadas do questionário, foi possível perceber a disposição geral para as práticas interdisciplinares, mais precisamente, quanto às percepções que os professores têm sobre si e sobre os seus alunos, na participação em projetos interdisciplinares. Por outro lado, a partir das questões abertas do questionário, assim como das entrevistas, foi possível ter um maior entendimento sobre a percepção que os professores têm sobre a sua experiência interdisciplinar e dos seus alunos. Compreende-se que, apesar de serem identificadas muitas vantagens para todos os envolvidos, também foram identificadas lacunas e aspetos a melhorar na forma como este processo se desenvolveu.

De uma forma geral, todos os professores consideram a interdisciplinaridade um método e forma de lecionar com resultados positivos, avaliam a sua experiência como importante, e estão todos motivados para a sua prática.

Quanto à percepção que os professores questionados têm sobre o envolvimento dos alunos, estes consideram que a maioria dos alunos estão motivados para a participação em projetos interdisciplinares, sendo que são mencionadas diversas vantagens para os mesmos, nomeadamente: uma maior cooperação e colaboração entre os pares, resultante do trabalho em grupo; uma maior predisposição para as aprendizagens, as quais ganham mais significado e conseqüentemente se tornam mais duradouras; o aumento das capacidades de raciocínio, tais como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, e uma melhor integração de conhecimentos; e, ainda, um melhor desempenho e classificação académica.

Todavia, os professores denotam algumas dificuldades nos alunos, relativas às capacidades que os alunos demonstraram, mais especificamente referem que alguns alunos têm dificuldades em realizar associações entre disciplinas, são pouco autónomos e têm dificuldade em trabalhar em grupo. Referem também que, o facto de existir uma sobrecarga de conteúdos faz com que seja dedicado pouco tempo no desenvolvimento de algumas competências, o que acaba por prejudicar a aprendizagem dos alunos.

No que respeita à percepção que os professores respondentes têm sobre vantagens para os próprios, salientam as seguintes: o trabalho colaborativo entre professores; o aumento do conhecimento sobre outras disciplinas; o aumento da criatividade dos professores; o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas; e a diminuição dos instrumentos de avaliação.

Também foram identificadas dificuldades, tais como: a falta de tempo para a planificação e avaliação; o facto de o número de alunos por turma ser grande dificulta a sua gestão e um acompanhamento mais individualizado; a existência de estilos de ensino

diferentes entre professores; e por último, a dificuldade em encontrar um equilíbrio entre a pressão para o cumprimento dos programas educativos e o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares.

Adicionalmente, foram feitas sugestões de melhoria dos projetos de interdisciplinaridade no contexto do CAD, sendo elas: formação de professores; existência de tempo para planificação e avaliação; momentos de reflexão e partilha internamente e entre escolas; realização de projetos mais específicos; e modificação da forma de avaliação.

Com base nos dados recolhidos, sumarizados acima, na experiência do investigador, e na literatura existente, pode-se afirmar que a metodologia com foco na interdisciplinaridade é extremamente importante, pois ao possibilitar a realização de ligações entre as disciplinas permite ao aluno aumentar a sua capacidade de entendimento, desenvolver o seu raciocínio, pensamento crítico, e criatividade, trazendo desta forma ao aluno um olhar melhor, maior e diferente sobre as matérias. A par destes benefícios, aumenta o entusiasmo, melhora o relacionamento entre alunos e professores, porque ao partir das experiências, traz um envolvimento mais íntimo e pessoal, tanto do aluno como do professor. No entanto, foi possível constatar que existe espaço para melhorar a forma como os projetos interdisciplinares decorreram no Colégio do Amor de Deus.

#### **a) Alocação de tempo**

Em relação à alocação de tempo para a realização dos projetos interdisciplinares, identifico como uma limitação o seguinte exemplo. Existe uma disparidade entre os tempos dedicados a *Português* e a *Educação Visual*, estando alocados respetivamente cinco e dois tempos semanais. O que aconteceu em termos práticos foi uma perda no horário alocado para cada uma das disciplinas, passando *Português* a ter quatro tempos, *Educação Visual* a ter um, e o projeto interdisciplinar acontecia num tempo em conjunto (anexo A). A questão da alocação de tempo trouxe, assim, algumas consequências em termos, por exemplo, da aprendizagem de técnicas respeitantes à disciplina de *Educação Visual*, e também na avaliação propriamente dita, as quais irei evidenciar com maior detalhe mais à frente. Adicionalmente, no que respeita à lecionação da disciplina de *Educação Visual*, houve pouco tempo para se explorarem alguns conteúdos, mais especificamente técnicas. Se, por um lado, foi possível melhorar, do ponto de vista do pensamento, da criatividade, e da relação/ associação, por outro lado, tecnicamente a disciplina de *Educação Visual* ficou a perder. De forma a colmatar a dificuldade evidenciada acima, sugiro que o projeto interdisciplinar ocorra num tempo adicional, de forma a cada uma das disciplinas não perder os tempos inicialmente previstos.

## **b) Processo de avaliação**

A nível do processo de avaliação existem algumas lacunas e fragilidades, as quais serão evidenciadas em seguida com um exemplo concreto. Em interdisciplinaridade, os critérios de avaliação dos trabalhos de EV e de *Português* são feitos em conjunto, ou seja, no mesmo projeto os critérios de avaliação são unidos para o resultado final, sendo normalmente divididos 50% para cada disciplina, mas também pode acontecer 30% para a disciplina de *Português* e 70% para a disciplina de EV (Apêndice E). A título ilustrativo, realizou-se em interdisciplinaridade um projeto biográfico, que consistiu na elaboração de dois trabalhos: uma biografia de um familiar, realizada na disciplina de *Português*, e na elaboração de um retrato biográfico (do mesmo familiar), realizada na disciplina de EV (Apêndice F). Foi dada uma classificação a cada um dos trabalhos, no entanto, a classificação final do projeto correspondeu à média dos dois trabalhos. Assim, esta média, para as situações em que existe uma grande discrepância entre as classificações, não reflete o real conhecimento do aluno para as disciplinas em questão. Neste exemplo dado, para um aluno com boas capacidades na disciplina de *Português*, com nota 5 dada ao trabalho da biografia, porém, com dificuldades na disciplina de EV, com nota 3 dada ao retrato biográfico feito, a sua média para este projeto será 4. Esta nota de 4 será usada por ambas as disciplinas. Este facto faz com que os alunos fiquem prejudicados na disciplina em que teriam melhor classificação, mas por outro lado, favorecidos na disciplina em que teriam um pior resultado, não refletindo os conhecimentos adquiridos.

Outro aspeto que pude observar na interação com os alunos em sala de aula, foi que alguns alunos não se esforçavam para realizar um bom trabalho em EV quando sabiam que já tinham uma boa avaliação em *Português*, nos projetos feitos em conjunto. Adicionalmente, através do diálogo com alguns alunos, verifiquei que por vezes existia um sentimento de injustiça perante a avaliação realizada nos projetos de interdisciplinaridade, o que provocava algum desânimo e desinteresse nos mesmos.

Outra questão que considero importante salientar é que, na disciplina de EV, uma vez que a elaboração de trabalhos é morosa, existem poucos trabalhos utilizados para a avaliação, por semestre, e os que existem são todos divididos com a disciplina de *Português*. Por outro lado, na disciplina de *Português* existem vários elementos de avaliação, como testes, fichas, trabalhos de casa, trabalhos de grupo, os quais são dedicados apenas à disciplina de *Português*, e os projetos feitos em interdisciplinaridade acabam por ser de menor número.

Assim, de forma a melhorar o processo de avaliação em interdisciplinaridade, sugiro que a avaliação seja feita de forma separada, isto é, os critérios de avaliação referentes a cada disciplina deveriam ser tidos em conta apenas para a disciplina respetiva, apesar de os projetos serem realizados em conjunto. Desta forma, teremos uma informação mais correta sobre o estado de conhecimento do aluno para cada uma das disciplinas. A par disto, sugiro que haja tempo dedicado entre professores para poder existir uma discussão sobre as avaliações, na qual possam chegar a uma avaliação final dos trabalhos.

### **c) Cumprimento do programa educativo**

Outra questão que surge é a existência da obrigatoriedade de os professores seguirem o programa e o foco estar nos resultados académicos. Para existirem projetos interdisciplinares, os professores não deveriam estar obrigados a respeitar um programa que é focado nos resultados dos exames, pois este facto limita a sua disponibilidade mental e temporal para a realização de projetos. O facto de, a nível nacional, estarmos focados para uma avaliação que se resume a um exame prejudica qualquer trabalho ou projeto interdisciplinar, ou até mesmo outro tipo de abordagem, diferente, mais audaz, a lecionar.

É possível afirmar que todos os professores identificam como positivo o facto de os alunos terem melhorado a sua capacidade de pensarem criticamente, de leitura sobre uma imagem, de fazerem ligações, e de conseguirem resolver um problema e entender o conceito. Percebeu-se também que há aspetos a serem melhorados, nomeadamente, o tempo dedicado às disciplinas deve ser aumentado, e a forma de pensar e entender a interdisciplinaridade por parte dos professores deve ser aprofundada e melhorada. Se identificamos que o principal objetivo foi cumprido, ou seja, o objetivo de criar mais autonomia, mais capacidade de resolução de problemas, mais associações e relações, então podemos entender que a interdisciplinaridade resulta.

No entanto, ao fim de sete anos, foi decidido terminar este projeto de interdisciplinaridade pelo motivo de se ter observado nos alunos que a nível de conteúdos havia várias dificuldades, tais como, realizar medições, cortar com x-ato e tesoura, colar, enquadrar, entre outras, lacunas essas que se devem ao facto de existir pouco tempo para a execução dos projetos e corrigir essas dificuldades ao mesmo tempo.

Do meu ponto de vista, o término deste projeto é preocupante, pois se o principal objetivo do trabalho em interdisciplinaridade foi cumprido, conforme referido anteriormente nas vantagens identificadas para os alunos envolvidos, esta decisão revela que o ensino está mais focado nos resultados finais. Se, por um lado, devemos demonstrar os resultados porque

também é importante para a autoestima dos alunos, como é feito no CAD, através da exposição de trabalhos quer internamente nos corredores, quer externamente em exposições em locais públicos; por outro lado, deve-se dar espaço ao aluno para experienciar através de diferentes prismas, e, portanto, deve ser encontrado um equilíbrio entre estas duas vertentes. Saliento que os projetos em interdisciplinaridade só funcionarão plenamente quando, a nível geral, a Escola (e as suas políticas educativas) não colocar a ênfase nos resultados, em termos de medição de conhecimentos, pois é algo que está a prejudicar a aprendizagem dos alunos. Para a interdisciplinaridade resultar, a Escola inteira, todo o pensamento por detrás das metodologias e estratégias adotadas, assim como todos os professores envolvidos devem “mudar”, e isso só é possível com a existência de planificação e formação.

As políticas educacionais adotadas pela escola e pela sua liderança devem estar em consonância com aquilo que é feito, pois o planeamento e o trabalho colaborativo muitas vezes estão relacionados com os mesmos. Para que a interdisciplinaridade seja bem-sucedida é importante aliar todos os esforços e intervenientes escolares, promovendo assim a existência de uma cultura e clima escolar de colaboração e integração (Silva et al., 2024).

É consensual que os professores envolvidos reconhecem a importância da interdisciplinaridade, que torna as aulas muito mais dinâmicas, que conseguem chegar aos alunos de uma forma mais fácil, que os alunos no geral estão mais motivados, considerando os resultados positivos. Por outro lado, consideram que é mais exigente, que não têm tempo, e que necessitam de mais horas para se prepararem. A dificuldade de coordenação de horários faz com que muitas vezes os professores se reúnam em horário pós-laboral, sem que esse tempo seja reconhecido e remunerado.

A diversidade e inclusão devem fazer parte integrante dos projetos interdisciplinares, na medida em que todas as opiniões devem ser escutadas, a diferença de pontos de vista deve ser potenciada, e a singularidade dos alunos deve ser valorizada. Por vezes, será necessário a adaptação de materiais e estratégias de aprendizagem, de acordo com as características dos alunos (Silva et al., 2024).

Salienta-se, ainda, a importância da existência de recursos didáticos e tecnológicos adequados aos projetos interdisciplinares, visto que poderão ser necessários diferentes recursos daqueles que são usados no ensino tradicional (disciplinar). Aqui a planificação é uma estratégia aliada, pois é com essa planificação que os professores podem preparar da melhor forma os projetos interdisciplinares que irão desenvolver com os seus alunos.

#### **d) Sugestões**

Após a presente reflexão, apresento as seguintes sugestões que podem ser usadas para melhorar os projetos de interdisciplinaridade:

- Capacitar/ formar todos os professores para os benefícios e para as problemáticas da interdisciplinaridade, de forma a reduzir/ controlar os problemas que possam existir;
- Capacitar os professores para compreenderem verdadeiramente as diferentes relações que se podem estabelecer entre as disciplinas;
- Criar uma cultura de interdisciplinaridade entre o corpo docente e a liderança escolar;
- Realização de grupos de discussão, partilhas de experiências ao longo do ano letivo, e partilhas entre escolas;
- Criar formas de envolver os encarregados de educação nos projetos interdisciplinares, através de reuniões e debates;
- Definir tempo de planificação de projetos nos horários dos professores;
- Redefinir o processo de avaliação, em caso de a interdisciplinaridade surgir através de trabalhos pontuais deve haver uma separação de avaliação, tendo critérios específicos das matérias dadas em cada disciplina envolvida;
- Construir uma disciplina de projeto de interdisciplinaridade, onde as diferentes matérias possam ser dadas, nesse caso os critérios já seriam feitos de raiz só para o projeto, contemplando a integração/relação das matérias/conteúdos;
- Se a sugestão acima referida não for viável, quando as disciplinas envolvidas não tiverem o mesmo número de horas semanais, devem ser criados, no máximo, dois trabalhos por ano, para não prejudicar o programa da disciplina que tem menos carga horária;
- Definir bem as matérias dadas, as suas relações, e os critérios de avaliação a serem adotados;
- Reduzir o número de alunos por turma para um máximo de 20, para se conseguir orientar com qualidade os projetos/trabalhos em interdisciplinaridade;
- Garantir a disponibilidade dos recursos materiais e tecnológicos necessários.
- Calendarizar momentos de avaliação do projeto interdisciplinar.

## **Limitações do estudo e futuras investigações**

O presente estudo teve várias limitações, as quais menciono em seguida.

Relativamente à amostra, o facto de a amostra ser de dimensão reduzida, e se ter focado apenas no contexto do colégio onde decorreu o projeto, impossibilita ter uma visão mais diversa e a generalização a outros contextos.

Quanto aos questionários, o facto de poder existir desejabilidade social nas respostas dadas, apesar de o questionário ter respeitado o anonimato. Ainda, o facto de o questionário ter sido realizado online, visto que podem ter existido distrações que não são controláveis e que possam ter influenciado a forma como os professores participantes responderam às questões.

Adicionalmente, apenas foram medidas perceções, através de 14 questionários e de duas entrevistas semi-estruturadas, não tendo sido utilizados outros meios para recolher mais informação.

Para futuras investigações sobre esta temática, recomenda-se a realização de entrevistas aos alunos envolvidos, de forma a se compreenderem as suas perceções. Ainda, sugere-se a aplicação do questionário em dois momentos distintos, nomeadamente no início e no final do ano letivo.

## Conclusão

A partir do presente estudo foi possível compreender a experiência dos professores envolvidos num projeto de interdisciplinaridade, que decorreu no Colégio do Amor de Deus, entre disciplinas de artes e disciplinas de humanidades e TIC, no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

A compreensão das melhorias identificadas nas competências dos alunos, assim como as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores nos projetos interdisciplinares, pode servir de mote para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre esta temática, nomeadamente com recursos a outros instrumentos de medição. Conforme referido anteriormente, existiram alguns constrangimentos na forma como os projetos de interdisciplinaridade decorreram, destacando-se, assim, a necessidade de formação dos professores para a interdisciplinaridade, de alocação de tempo no horário dos professores para a planificação prévia entre docentes, e da promoção de uma cultura de interdisciplinaridade transversal a todos os intervenientes no processo educativo (direção, coordenação, e corpo docente).

A importância da compreensão sobre a interdisciplinaridade recai no facto de ser uma evolução natural da forma como as aprendizagens ocorrem, e ao possibilitarmos aos alunos estas experiências conseguimos educar indivíduos com maiores capacidades de sentido crítico sobre o mundo. Não é por os saberes estarem circunscritos a uma disciplina, que os saberes não são relacionáveis. Pelo contrário, todos os saberes se relacionam porque há sempre pontos de contacto, assim como formas de olhar uma mesma situação através de diferentes perspetivas e abordagens.

Saliento, ainda, que existem algumas ideias pré-concebidas quanto à interdisciplinaridade, e que este facto pode ser colmatado com a formação e capacitação dos professores. Só assim será possível um verdadeiro trabalho interdisciplinar, em prol de uma maior compreensão e conhecimento dos alunos (Caldas et al., 2017).

Sem dúvida que a maior riqueza para os alunos é, para além do ponto de vista do sucesso escolar, dotá-los de ferramentas para conseguirem lidar de uma forma adequada com os desafios do mundo atual (Silva et al., 2024).

Espero com este trabalho que outros se inspirem a investigar mais sobre a interdisciplinaridade no ensino, e que ao invés de ocorrer apenas em projetos, que um dia seja a norma, o qual só será possível com uma reforma no modo como os conhecimentos são lecionados, transmitidos, explorados e postos em prática.

## Referências Bibliográficas

- Alves, F. C. (2016). O “estado da Arte” do ensino de Artes visuais: novos e velhos desafios. *Plures Humanidades*, 17(1), 28-39.
- Bamford, A. (2006). *The Wow Factor: Global Research Compendium on the Impact of the Arts in Education*. Münster: Waxmann.
- Barragán, J.M, & González, A. M. (2004). Experiencia artística y producción cultural. Ámbitos para la intervención socioeducativa. *Revista Educación Social*, 28, 19-40.
- Batista, B., Domingas, R., Moreira, E.V., & Parrança-da-Silva (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. In P. Sá, A.P.Costa, & A. Moreira (Coords.). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (2nd ed., pp.13-36). Aveiro: UA Editora.  
<https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Caldas, F. P., Holzer, D.C., & Popi, J.A. (2017). A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. *Revista Nupeart*, 17, 161-171.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. São Paulo: Edições Almedina.
- Eça, T. T. P. (2010). Educação através da arte para um futuro sustentável. *Cad. Cedes*, 30(80), 13-25. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000100002>
- Eça, T. T. P. (2014). Para além do crepúsculo das artes visuais na escola. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 17-27.
- Fazenda, I. C. A. (2008). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa* (15th ed.). Campinas: Papyrus Editora.
- Fleith, D. S. (2001). Criatividade : Novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. *Cadernos de Educação Especial*, 17, 55-61.

- Fróis, J. P., Marques, E. B., & Gonçalves, R. M. (2011). A Educação Estética e Artística na Formação ao Longo da Vida. In Fróis, J. P. (Coord.) (2011). *Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares* (2nd ed., pp.203-254). Lisboa: Fundação Gulbenkian.
- Gama, A. (2021). A Arte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento comunitário: alguns programas. In Falcão, M., Leite, T. Pereira, T. (Coords.). *Educação Artística, 2010-2020*. (pp.151-155). Escola Superior de Educação de Lisboa/CIED.  
<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.144>
- Leão, D. M. M. (1999). Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de pesquisa, 107*, 187-206.
- Leontiev, D. A. (2011). Funções da Arte e Educação Estética. In Fróis, J. P. (coord) (2011). *Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares* (2nd ed., pp.129-147). Fundação Gulbenkian.
- Lowenfeld, V., Brittain, W. (1964). *Creative and Mental Growth*. New York: The Macmillan Company.
- Millman, J. (2009). Critical Literacy and Art Education: *Alternatives in the School Reform Movement. Penn GSE Perspectives On Urban Education, 6*(2), 68-71.
- Moita, M., Conceição, J., & Gil, F. (2021). Educação Artística e Visual: Que Modelos para os Novos Paradigmas? *Refletir, 1*(2), 67-73.
- Moura, E. M., & Paim, M. W. (2019). A importância das artes visuais na aprendizagem das crianças. *Revista Apotheke, 5*(3), 93-105. <http://dx.doi.org/10.5965/2447126753201993>
- Plano Nacional das Artes (2019). <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>
- Pombo, O., & Guimarães, H. (1993). *A Interdisciplinaridade - Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editores.

- Ryynänen, S. (2021). Pedagogia arte-social. Para uma cultura da democracia e democracia na cultura. In L. Pinto, J., Palinhos, & I., Cabral (Coords.), *ARTE INCLUSIVA? QUEM INCLUI QUEM?* (1st ed., pp. 123-135). Porto: CEEA/ESAP-CESAP.  
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38333>
- Santos, K. (2008). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o perdido. *Revista Brasileira de Educação*, 13 (37), 71-83.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100007>
- Silva, A., Siva, S.V., Cruz, V.M.S., Mollman, R.F., Rufino, M.C., Santos, R.O., Trentini, R.C., & Guimarães, U.A. (2024). Entrelaçando saberes: a interdisciplinaridade como base para a educação e formação. *Revistaft*, 28(133).  
<https://doi.org/10.5281/zenodo.11062763>
- Smirnov, S. N. (1983). L'approche interdisciplinaire dans la science d'aujourd'hui: fondements ontologiques et épistémologiques, formes et fonctions. In *Interdisciplinarité et sciences humaines* (pp.53-71). Unesco Press.  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000056783>
- Souza, M.A., Bussolotti, J.M., Cunha, V.M.P., & Fazenda, I.C.A. (2020). Currículo e interdisciplinaridade: O que dizem os estudantes de um mestrado profissional em educação. *Imagens da Educação*, 10(2), 104-124.  
<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i2.51219>
- Souza, M. A., & Salgado, P.A.D. (2022). Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. *Revista Portuguesa de Educação*, 35(1), 4-25.  
<https://doi.org/10.21814/rpe.22479>
- Sternberg, R., & Williams, W. (2003). *Como desenvolver a criatividade do aluno*. Lisboa: Asa Editores II, S.A.
- UNESCO (2006). Road Map for Arts Education.  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384200>
- United Nations (2023). Objetivo 4: Educação de Qualidade.  
<https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>
- Viadel, M. (2003). *Didáctica de la Educación Artística*. Madrid: Pearson Prentice Hall.

## Apêndices

### Apêndice A - Questionário sobre Interdisciplinaridade

#### Questionário - Interdisciplinaridade

O presente questionário foi elaborado no âmbito da dissertação do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Universidade Lusófona, e tem como objetivo aumentar o conhecimento sobre o tema da interdisciplinaridade. Este questionário é anónimo e voluntário, e será apenas usado para efeitos académicos. A sua experiência e perceção pessoal são muito importantes para este estudo, não existindo respostas certas nem erradas. Desde já, obrigado pela sua colaboração.

pfcvgoncalves@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Como avalia a importância do uso da interdisciplinaridade no ensino? \*

	1	2	3	4	5	
Nada Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Importante

Qual o seu nível de motivação para a realização de práticas interdisciplinares? \*

	1	2	3	4	5	
Nada motivado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito motivado

Qual a sua percepção sobre o nível de motivação dos alunos para a realização de práticas interdisciplinares? \*

	1	2	3	4	5	
Nada motivado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito motivado

Como avalia as condições (recursos e ferramentas) disponíveis para a realização de projetos interdisciplinares? \*

	1	2	3	4	5	
Inexistentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Boas

Como avalia o impacto do uso da interdisciplinaridade para o conhecimento do aluno? \*

	1	2	3	4	5	
Nada positivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito positivo

Como avalia o impacto do uso da interdisciplinaridade para o resultado acadêmico do aluno? \*

	1	2	3	4	5	
Nada positivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito positivo

Como avalia o processo de avaliação adotado, na sua experiência de interdisciplinaridade? \*

	1	2	3	4	5	
Nada justo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito justo

Qual o seu nível de motivação para a continuação da realização de práticas interdisciplinares, no futuro? \*

	1	2	3	4	5	
Nada motivado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito motivado

Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione vantagens para os professores. \*

A sua resposta

Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione vantagens para os alunos. \*

A sua resposta

Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione dificuldades para os professores. \*

A sua resposta

Com base na sua experiência de interdisciplinaridade, mencione dificuldades para os alunos. \*

A sua resposta

Com base na sua experiência, faça sugestões para a melhoria da interdisciplinaridade no contexto onde trabalha. \*

A sua resposta

## Apêndice B - Guião de entrevistas semi-estruturadas

### **Guião para a entrevista com a Professora Carla Trindade (Professora de Português)**

1. O que é para ti, Carla, a interdisciplinaridade, no teu dia a dia, na tua forma de pensar e fazer ligações, isto é, o que sentes que é a interdisciplinaridade?
2. Já és professora há x anos, há quantos anos se implementou a interdisciplinaridade no Colégio do Amor de Deus?
3. Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como, enquanto professora, preparas a matéria a lecionar?
4. Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como lecionas a matéria?
5. Sentes alguma evolução na forma como a matéria é lecionada, ao longo dos anos?
6. A disciplina de *Português* ganha mais sentido com os saberes da disciplina de *Educação Visual*?
7. Sentes alguma fragilidade, enquanto professora, ao estar numa aula de *Educação Visual*?
8. Enquanto pessoa, esta forma da interdisciplinaridade aumenta o teu conhecimento sobre as matérias dadas (da outra disciplina)?
9. Consideras que a tua experiência de atriz traz alguns inputs para a execução das aulas? Isso pode ser uma interdisciplinaridade?
10. Consegues uma melhor relação com os alunos quando trazes esses inputs para a sala de aula?
11. O que achas que podemos melhorar ou acrescentar na implementação da interdisciplinaridade?
12. Alguma vez observaste que a avaliação pudesse trazer algum sentimento de injustiça ou desânimo por parte dos alunos?
13. Quais são os maiores desafios que a interdisciplinaridade traz?
14. Quais são os maiores benefícios que consideras existir?
15. Gostas de dar aulas em parceria com outro professor?
16. No presente ano letivo, a interdisciplinaridade entre *Educação Visual* e *Português* não está a decorrer. Qual é a tua opinião sobre isso?

**Guião para a entrevista com a Professora Marta França (Professora de Educação Visual)**

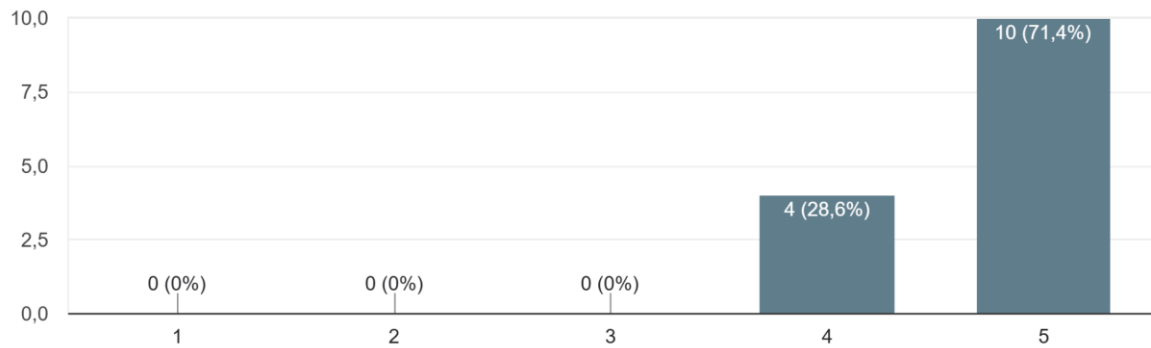
1. O que é para ti, Marta, a interdisciplinaridade, no teu dia a dia, na tua forma de pensar e fazer ligações, isto é, o que sentes que é a interdisciplinaridade?
2. Já és professora há x anos, há quantos anos se implementou a interdisciplinaridade no Colégio do Amor de Deus?
3. Foste aluna deste Colégio até ao terceiro ciclo. No teu tempo de aluna existia interdisciplinaridade? Consegues fazer o exercício de avaliar se seria benéfico ou não para ti enquanto aluna?
4. Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como, enquanto professora, preparas a matéria a lecionar?
5. Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como leciona a matéria?
6. Sentes alguma evolução na forma como a matéria é lecionada?
7. A disciplina de *Educação Visual* ganha mais sentido com os saberes da disciplina de *Português*?
8. Sentes alguma fragilidade, enquanto professora, ao estar numa aula de *Português*?
9. Enquanto pessoa, esta forma da interdisciplinaridade aumenta o teu conhecimento sobre as matérias dadas (da outra disciplina)?
10. O que achas que podemos melhorar ou acrescentar na implementação da interdisciplinaridade?
11. Alguma vez observaste que a avaliação pudesse trazer algum sentimento de injustiça ou desânimo por parte dos alunos?
12. Quais são os maiores desafios que a interdisciplinaridade traz?
13. Quais são os maiores benefícios que consideras existir?
14. Gostas de dar aulas em parceria com outro professor?
15. Na tua formação inicial de Desenho consegues fazer alguma relação com a disciplina de *Português*, por exemplo sei que já fizeste a ilustração de um livro “infantil”.
16. Fazendo a pergunta ao contrário enquanto leitora, e até mesmo enquanto mãe de duas crianças pequenas, na hora de comprar um livro, a ilustração tem impacto. *(Esta pergunta surge para ajudar a aprofundar as ligações e as experiências pessoais)*
17. No presente ano letivo, a interdisciplinaridade entre *Educação Visual* e *Português* não está a decorrer. Qual é a tua opinião sobre isso?

## Apêndice C - Gráficos das questões fechadas

**Figura 1**

Como avalia a importância do uso da interdisciplinaridade no ensino?

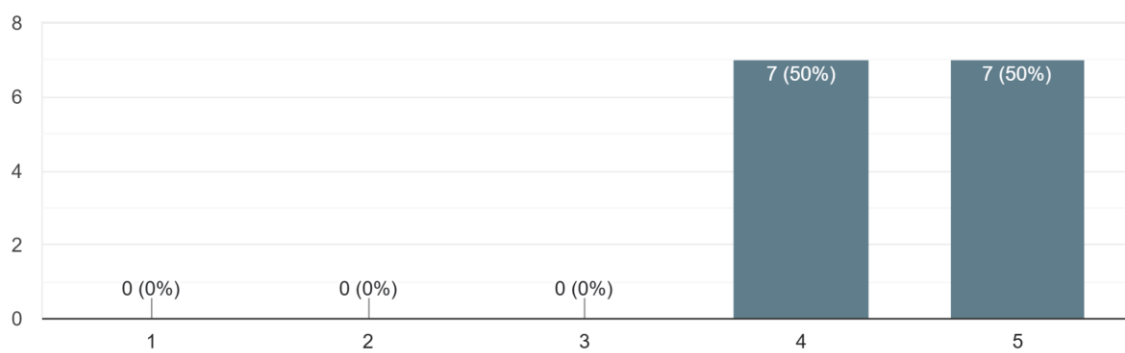
14 respostas



**Figura 2**

Qual o seu nível de motivação para a realização de práticas interdisciplinares?

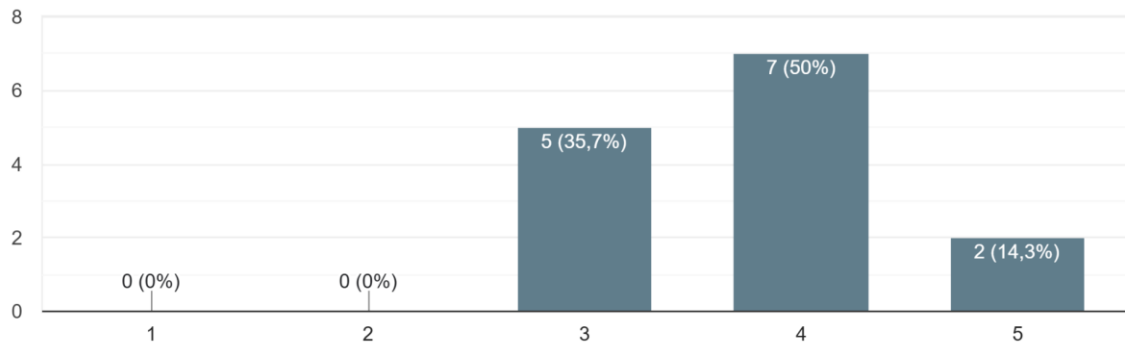
14 respostas



**Figura 3**

Qual a sua perceção sobre o nível de motivação dos alunos para a realização de práticas interdisciplinares?

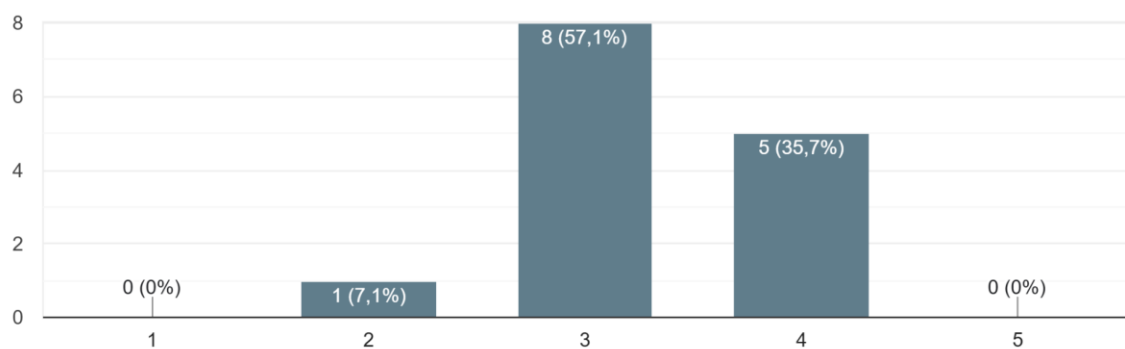
14 respostas



**Figura 4**

Como avalia as condições (recursos e ferramentas) disponíveis para a realização de projetos interdisciplinares?

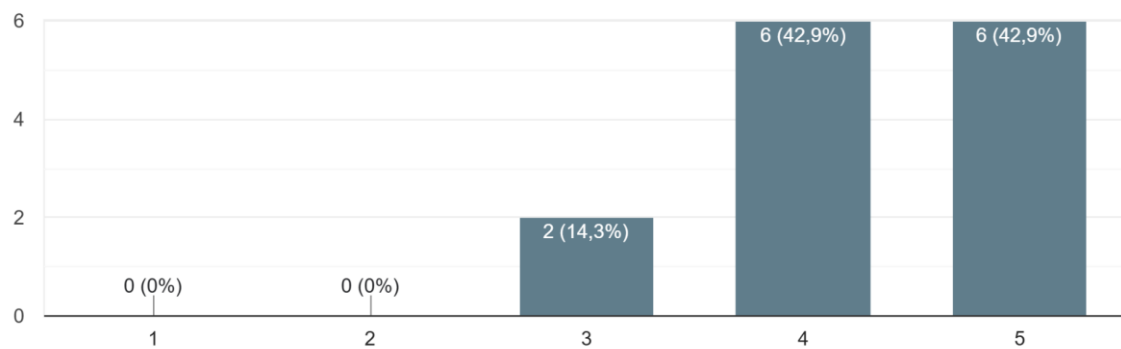
14 respostas



**Figura 5**

Como avalia o impacto do uso da interdisciplinaridade para o conhecimento do aluno?

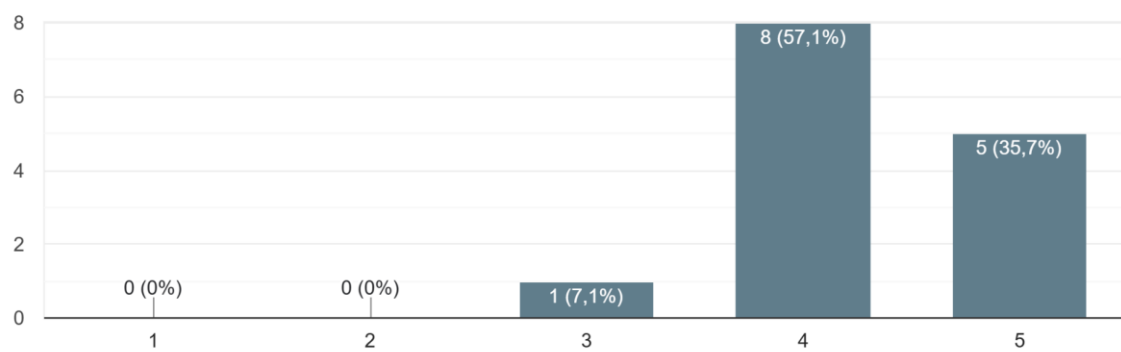
14 respostas



**Figura 6**

Como avalia o impacto do uso da interdisciplinaridade para o resultado académico do aluno?

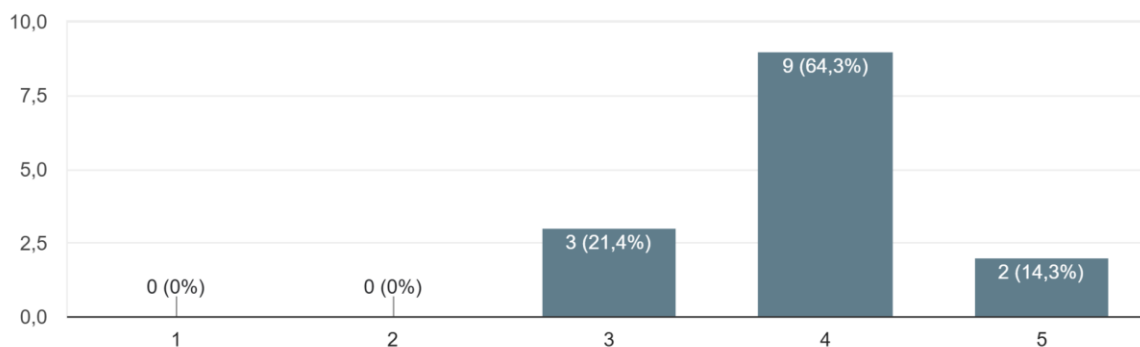
14 respostas



**Figura 7**

Como avalia o processo de avaliação adotado, na sua experiência de interdisciplinaridade?

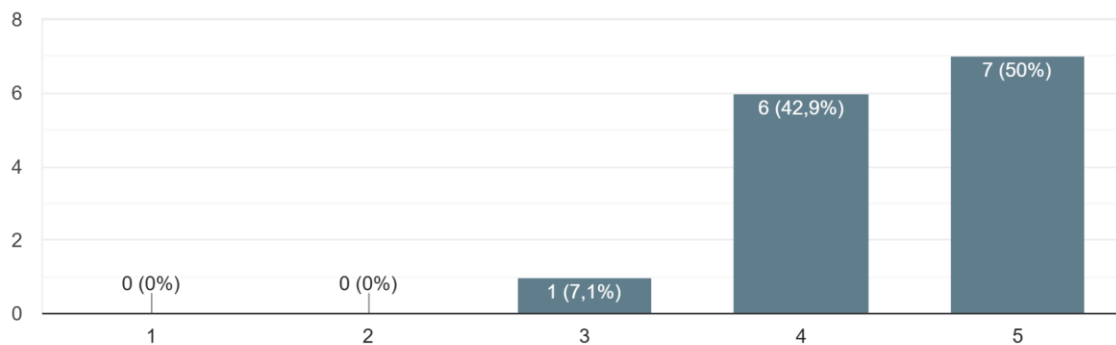
14 respostas



**Figura 8**

Qual o seu nível de motivação para a continuação da realização de práticas interdisciplinares, no futuro?

14 respostas



## Apêndice D - Transcrição das Entrevistas

### **Entrevista à Professora Carla Trindade, no âmbito da dissertação sobre a interdisciplinaridade.**

Carla Trindade é professora de *Português* (grupo 300) há vinte e seis anos, sendo formada em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de estudos em língua portuguesa e alemã, e pós-graduada em Educação. Leciona há vinte e dois anos no Colégio do Amor de Deus.

**4 de novembro de 2024 - Online Via *Google Meet***

**Paulo Gonçalves - Olá Carla, então, antes de mais gostaria de começar por te agradecer, obrigado por estares aqui, esta entrevista surge no seguimento da minha dissertação do mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na Universidade Lusófona – Lisboa. O tema da minha dissertação é a Interdisciplinaridade, este surge pelo facto de ter feito o meu estágio no Colégio do Amor de Deus, numa turma de 7º ano na disciplina de *Educação Visual*, pelo facto do colégio ter a opção de lecionar esta disciplina em interdisciplinaridade com a disciplina de Português. Para mim foi bastante óbvio que o tema da minha dissertação seria a interdisciplinaridade, até porque tive a oportunidade de lecionar estes projetos durante 2 anos e acho que seria uma mais valia para a dissertação. A ideia de entrevistar uma ou duas pessoas surge num desafio feito pelo meu orientador, o Professor Doutor João Borges da Cunha, com a intenção de trazer um cunho pessoal da experiência dos professores envolvidos neste projeto. Por esse motivo lembrei-me logo de ti e da Marta (professora de Ed. Visual que lecionou também neste projeto). Acrescento também que a intenção desta entrevista é que ela seja feita de uma forma natural, não havendo certos nem errados, que seja uma conversa, uma partilha de pensamentos, sentimentos, experiências.**

**Assim, começo com esta pergunta, Carla, o que é para ti, a interdisciplinaridade, no teu dia a dia, na tua forma de pensar e fazer ligações, isto é, o que sentes que é a interdisciplinaridade?**

**Carla Trindade** - Olha, eu acho que a interdisciplinaridade pode ser uma coisa espantosa, desde que bem feita. O que é que eu quero dizer com isto? No meu entender, os conteúdos das disciplinas, conteúdos e competências das disciplinas envolvidas, não podem ficar lesados com nenhuma interdisciplinaridade que se possa fazer, sendo que, acho que se tem muito mais a ganhar do que a perder, porque se os alunos perceberem que tudo pode estar interligado, isso é sempre uma mais-valia, é sair da caixa. Eu vou-te dar um exemplo muito simples, que é, os miúdos vão para Português, e em Português nós estamos sempre a dizer que queremos respostas completas e queremos introdução, desenvolvimento e conclusão, e depois eles vão para a História, ou para a Filosofia, ou para outra disciplina qualquer, e de repente as respostas deles têm uma linha, e os professores dizem “Ah, eles não sabem desenvolver!”. E nós falamos com eles e eles dizem, “então mas isso é só para Português!” Não, não é só para Português, é para tudo! E eles têm que ter esta capacidade de perceber que tudo é transversal, mas para isso nós também temos que proporcionar atividades, projetos, situações, em que eles percebam que efetivamente é tudo transversal, porque se não, é impossível.

**PG - Então, isto pode ser um ponto que tu encontras que não corre tão bem, não é?**

CT - Sim depende, não é? A interdisciplinaridade pode estar em projetos, mas ela não tem obrigatoriamente de acontecer em projetos, ela deveria existir de uma forma natural.

**PG - Natural, no ponto de vista em que as matérias, os ensinamentos devem servir/passar de umas disciplinas para as outras? Do ponto de vista que estás a dar com este exemplo, muito concreto, é mesmo muito interessante quando tu falas que o professor de História, ou de Filosofia, se queixa que não há um desenvolvimento, quando eles aprenderam a fazer isso, em Português, e até sabem, já demonstraram que sabem.**

**Isto é muito interessante. Tu já és professora há 26 anos?!**

CT - Sim.

**PG - Ali na escola (no colégio do Amor de Deus) há 22.**

CT - Sim.

**PG - Há quantos anos é que se implementou, este tipo de projetos em interdisciplinaridade, tens noção? Lembras-te mais ou menos?**

CT - Não sei, sei lá, eu perco um bocadinho... sim, não é um exercício fácil. ... nós sempre fizemos alguns projetos com *Educação Visual*, não num sentido oficial, em que tínhamos uma aula partilhada, não. Mas projetos “naturais”, eu vou dizer assim. Só há uns cinco anos, talvez, é que começámos a ter esta aula partilhada.

**PG - Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como, enquanto professora, preparas a matéria a lecionar?**

CT - Para mim faz todo sentido. Dá uma outra visão, eu acho que isto acrescenta. Repara, só para tu perceberes, nós temos um conteúdo, quer em terceiro ciclo, quer em secundário, que é a leitura de imagem, por exemplo, em que, quando nós estamos a fazer isso, a primeira pergunta que os miúdos fazem é, “mas agora estamos aqui em EV?”. Não, não estamos em EV, mas nós temos que saber ler uma imagem. E isso é ler. É um tipo de leitura! Nós temos que saber interpretar uma imagem. E, portanto, para nós, ou se calhar tem que dizer-se para mim, esta interdisciplinaridade com EV faz todo o sentido. Assim como faria todo o sentido com História, só que cronologicamente as matérias dadas não são compatíveis, não são dadas na mesma altura e por isso é que não dá para estarmos a trabalhar o mesmo conteúdo, o que é uma pena, porque, no entanto, os conteúdos cruzam-se, Percebes? O que é uma pena. Porque, eu há bocadinho dizia-te que às vezes os miúdos perguntam se estamos em EV. Assim como também perguntam muitas vezes, “mas isto é uma aula de História?”, no Secundário, sobretudo.

“Então, oh professora, fugi à História e agora está-me a dar uma aula de História?”. E eu, pois ... nós precisamos de saber que isto está tudo interligado, não é? É uma coisa natural, as disciplinas e as matérias estão todas interligadas.

**PG - Sim, isto está tudo interligado, é uma coisa natural, não é? Aliás, tem que ser natural, há um outro problema que é o facto de nós termos que cumprir uma agenda, um plano, as disciplinas todas têm um programa para cumprir e às vezes o tempo não permite, sentes isto?**

CT - Sim, esse é um grande problema. Deixa-me só dizer-te outra coisa, que é, realmente é muito triste estarmos sempre reféns de um exame nacional, porque isso não está a fazer com que eu ensine melhor, pelo contrário, se nós não tivéssemos exame nacional, absolutamente nenhum, e se houvesse uma confiança por parte do governo, do Ministério da Educação nos professores que têm nas escolas, hamm, nós podíamos fazer um trabalho muito mais interessante para os alunos do que aquilo que fazemos, atualmente, porque aquilo que fazemos é estarmos a espartilhar os alunos, eu acho inacreditável que, por exemplo, a Português não se ofereçam textos criativos, porque se fizeres textos criativos vais estar a fugir ao programa porque no programa não há texto criativo, há o texto expositivo, há o texto

argumentativo, ou seja, todos têm que saber escrever da mesma maneira, eu não acho isto normal, não acho, não é fomentar o gosto pela leitura, o gosto pela escrita, porque tem que ser tudo funcional.

**PG - Tu sentes que há um afastamento maior dos jovens têm pela leitura, nos últimos anos?**

CT - Sim, completamente.

**PG - E achas que isso tem a ver com o que disseste agora, com esta opção da matéria?**

CT - Tem a ver com tudo, embora eu adore os conteúdos, eles estão bastante desfasados da realidade dos alunos, ui estou a meter-me em terrenos pantanosos. Por um lado, não podemos ceder à realidade dos alunos, se não dávamos os textinhos do *TikTok*, por outro lado é tudo tão distante que eles não se conseguem colocar nos sapatinhos dos autores e das personagens, e então há um grande fosso, porque se perderam os hábitos de leitura, e se perguntares, mas eles leem menos?, eu não sei se leem menos, eles leem é com menos qualidade, eles passam horas a ler as legendas dos pequenos vídeos que veem, mas que tem a duração de dois minutos, e como hoje, a concentração dos alunos é no máximo de 10 minutos, porque é isso que eles passam a ver um vídeo, eles não têm concentração para ler um livro, isso está completamente fora dos seus objetivos, só muito mais tarde, é que eu acho, ou quero acreditar, é que eles até vão pegar num livro e isso é muito triste e catastrófico, nós não estamos a formar seres pensantes, porque eles não querem pensar, eles querem tudo imediato.

**PG - Tu sentes que os jovens atuais estão cada vez mais dispersos, talvez pela Internet, redes sociais, por aí fora. Consideras que estes projetos de interdisciplinaridade, que vão surgindo nas escolas, são fruto da procura dos professores combaterem esta falta de capacidade que os alunos têm demonstrado ter em fazer ligações e de pensar, achas que está interligado?**

CT - Pode estar, sim, repara, quando tu tens uma disciplina mais prática e uma mais teórica a trabalhar em conjunto, eles têm que, de alguma forma, conseguir materializar, analisar o que pensam, tirar as conclusões deles, e isto pode obrigá-los a sair da inteligência artificial, do facilitismo.

**PG - Então consideras que esta forma de lecionar em parceria, em interdisciplinaridade é uma evolução ou uma adaptação? Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como lecionas a matéria?**

CT- Eu acho que é as duas coisas, nós criamos isto, no sentido de tornar mais interessante quer uma disciplina quer outra, interessante, diferente e com uma relação.

**PG - A disciplina de Português ganha mais sentido com os saberes da disciplina de Educação Visual?**

CT- Sim, claro, e eu acho que o contrário também, também acrescenta à disciplina de EV.

**PG - Sentes alguma fragilidade, enquanto professora, ao estar numa aula de Educação Visual? Foi difícil para ti?**

CT - Tive momentos muito difíceis, para mim, uma das minhas frustrações é que não consigo pegar num lápis para desenhar, porque nunca trabalhei para isso, às vezes os miúdos vinham ter comigo, fazer perguntas mais técnicas e eu ficava realmente sem saber o que responder e isso perturbava-me um bocadinho, mas ok, não era a minha área e eu ia pedir ajuda a quem de direito, assim como, se eles pedissem ajuda acerca da interpretação de um texto, se calhar o professor de EV iria remeter para mim, mas isso é muito normal.

**PG - Mas essa relação também enriquece muito a relação entre os professores!?**

CT -Sem dúvida.

**PG - Enquanto pessoa, esta forma da interdisciplinaridade aumenta o teu conhecimento sobre as matérias dadas (da outra disciplina)? Consideras que a tua experiência de atriz, como artista que és, traz alguns inputs para a execução das aulas? Isso pode ser uma interdisciplinaridade?**

CT - Sim, sem dúvida, eu acho que os textos têm que ser vividos, há uma frase que os meus alunos acabam sempre por identificar na minha pessoa que é “temos que calçar os sapatinhos de” e eu tento fazer isso sempre e de repente não é a professora Carla Trindade que está ali, é a personagem Brísida Vaz, ou a Blimunda, ou o Alberto Caeiro, percebes. Eu nem consigo ler os textos de outra forma, eu sou aquela que se estou a ler Alberto Caeiro e se ele diz que se deita ao comprido na erva, que sente a realidade e é feliz, eu deito-me ao comprido no chão, sinto a realidade e estou feliz, e de repente os alunos estão a olhar para mim e a dizer “hooo, ela deitou-se no chão”, e eu faço isso naturalmente, eu não consigo fazer de outra forma porque eu acho que temos que viver isso, acho que só assim, ou quero sempre acreditar, que se eu conseguir interpretar os textos, eles vão perceber e experienciar melhor. Aliás, por algum motivo é que nós temos como medidas para os alunos com necessidades educativas especiais ler os enunciados, porque é que tu tens que ler os enunciados? Não é só porque os alunos trocam as palavras, ou porque têm um ritmo de

leitura lento, é porque quando tu estás a ler metade da interpretação tu já estás a dar, se tu estiveres a viver o texto, já estás a dar 75% da interpretação.

**PG - E isto também é uma interdisciplinaridade, ou seja, esta forma como tu dás aulas pode ser uma interdisciplinaridade? Acabas por estar a trazer outras matérias para as tuas aulas.**

CT - Sim, acredito que sim.

**PG - Eu lembro-me de uma vez em que estava a trabalhar na sala dos professores, estávamos lá uns quatro ou cinco professores e, de repente, uma professora abre a porta e diz “a Carla vai ler um texto de Fernando Pessoa”. E, de repente, os professores saem todos, para ir ver, e eu que não fazia ideia o que se estava a passar, fui atrás, ficamos todos à porta, escondidos a ouvir-te a proclamar um texto numa sala de aula, que nem era a tua, foi alguma professora que te pediu para ires lá. Achei que era uma grande riqueza para os alunos poderem usufruir da tua arte de representar.**

CT - Sim (risos), isso acontece muito, as minhas coleguinhas gostam muito de me convidar para ir às salas delas para ler um texto ou outro, e eu vou (rindo-se). Há um texto que a Magda (professora de Filosofia) me pede para ir ler, normalmente quando leciona 10º ano pede-me para eu ir à sala ler, que é o Cântico Negro, de José Régio, e há uma frase nesse texto, eu adoro o Cântico Negro, quando ele diz “Eu tenho a minha loucura, levanto-a como um facho a arder na noite escura”, eu nesta frase gosto de me pôr em cima da mesa, porque eu acho que faz sentido, e ela já sabe que eu vou subir, e então prepara uma mesa para eu poder subir, e é muito divertido.

**PG - Pois é, eu acho que é uma sorte esta possibilidade que os alunos têm, poder assistir a estes textos com uma interpretação mais artística, e pessoal. Tu achas que isso traz uma melhor relação com os teus alunos?**

CT - Sim, sem dúvida, bem, por norma sim, apesar de que corro sempre o risco, costumo dizer que sou daquelas professoras e pessoas que ou se ama ou se odeia, porque sei que também há alunos que olham para mim e me chamam maluca, mas também quero sempre acreditar que esses são menos do que aqueles que entram nesta viagem comigo.

**PG - O que achas que podemos melhorar ou acrescentar na implementação da interdisciplinaridade?**

CT - Um dos grandes problemas dos projetos de interdisciplinaridade, pelo menos neste Colégio, é que, e eu vou usar uma expressão, é que nós queremos fazer omeletes sem ovos, ou seja, agora estas duas disciplinas vão funcionar em conjunto e as outras duas também vão funcionar em conjunto, mas depois os professores não têm horas efetivas no seu horário para ter esse trabalho que é preciso fazer, e esse trabalho é refletir sobre as coisas, pensar, repensar estratégias, ligar conteúdos, ver formas, é preciso tempo. Eu há pouco falei da questão de História, e que infelizmente não fazemos uma interdisciplinaridade com História, como eu acho que podia ser feita, pois, mas nós também nunca tivemos tempo para nos sentarmos e percebermos linha a linha (estou a exagerar, mas vá), linha a linha como é que podemos fazer essa interdisciplinaridade nos vários anos de ensino, e isso é realmente uma das fragilidades, não termos tempo, não pode ser uma coisa feita no intervalo de almoço ou reunir online às sete da noite, claro que o bom é inimigo do ótimo, e nós devemos querer o ótimo.

**PG - Alguma vez observaste que a avaliação pudesse trazer algum sentimento de injustiça ou desânimo por parte dos alunos, isto é, sentiste que algum aluno possa ter ficado beneficiado ou prejudicado na sua nota por causa da interdisciplinaridade entre Português e EV?**

CT - Prejudicado ou beneficiado? Porque há casos, friamente digo-te que sim, muitas vezes com a nota que nós dávamos àquele projeto, trabalho, o aluno ficava ou extremamente prejudicado ou extremamente beneficiado, menos vezes prejudicado, e mais vezes beneficiado, mas isto é uma resposta imediata, e é uma resposta daquela professora que está muito preocupada com os seus conteúdos de Português. Porque se eu te defender, como a professora que defende esta interdisciplinaridade, ele teve a nota que teve porque trabalhou para ter aquela nota, e aquilo é tão válido como um teste de português, ele, ali, aprendeu tanto como aprende num teste de Português, ele ali viu aquele conteúdo de Português de outra forma, e isso é tão válido como andar a contar sílabas métricas. Ou seja, respondi e não respondi, mas é isso que sinto, eu sinto e tenho essa dupla opinião, houve alturas que eu pensei, caramba, isto está a subir a nota, mas por outro lado, pensava, isto é um trabalho, certo, ele tinha não sei quantos instrumentos de avaliação de Português, não era exclusivamente aquele trabalho e este trabalho era válido, fomos nós que o projetamos, por isso é válido, então não posso minimizar aquele trabalho até porque aquele trabalho foi projetado por nós e eu acreditava nele, por isso tenho que acreditar nele até ao fim, posso é repensar a forma como avalio determinados trabalhos, mas lá está, precisamos de tempo para o fazer, nós precisávamos de não ter uma tabela, com estas colunas de português e outras de EV e depois dá uma nota (aaah), eu até o posso manter as colunas e os critérios como fazemos, mas depois deveria ter uma reunião para discutir estas notas, e onde é que estava o tempo para isso?, é aí que eu te digo, precisamos de ter tempo.

**PG - Alguma vez sentiste que, da parte de Português, um aluno bom a EV e mau a Português se tenha desmotivado ou encostado por sentir que a nota estaria protegida por EV?**

CT - Não, eu sinto melhorias da parte dos alunos que estão com mais dificuldades a Português.

**PG - Quais são os maiores desafios que a interdisciplinaridade traz?**

CT - É sair da zona de conforto, é ter que refletir sobre as coisas de outra forma, é ter que relacionar, o relacionar é a maior dificuldade para os nossos alunos, porque exige um maior pensamento sobre as coisas.

**PG - Então, dirias que os maiores desafios são também os maiores benefícios?**

CT - Sim é, não tenho dúvidas.

**PG - Gostas de dar aulas em parceria com outro professor?**

CT - Sim, gostava muito. Havia outros projetos com Ciências e TIC, embora como são três disciplinas tornava-se mais difícil, sobretudo por causa do tempo, senti que às vezes era mais complicado inserir os critérios de Português nesses projetos, porque a matéria de Português adequada para os projetos era muito pouca e senti que às vezes dava um grande salto na nota e não era muito adequado e então baixamos as percentagens para Português, num outro trabalho aconteceu o mesmo, mas que beneficiava injustamente Ciências, então percebemos que não estava a resultar.

**PG - Então, para terminar, atualmente, no presente ano letivo, a interdisciplinaridade entre *Educação Visual* e Português não está a decorrer. Qual é a tua opinião sobre isso?**

Eu estou completamente em desacordo com esta decisão porque acho que perdemos todos. O motivo que deram foi que o facto de a disciplina de EV estar a dar metade do seu tempo para Português, fazia com que estivesse a não dar os seus conteúdos específicos. Pelo menos foi esta a explicação que me deram. Nós em Português também ficávamos apenas com quatro segmentos por semana só para Português, e às vezes fazia-nos falta aquele segmento (que estava a ser dado com EV), mas sempre considerámos que era uma mais-valia porque os miúdos tinham que ver os textos de outra forma, vou utilizar a expressão que utilizei há pouco, era um sair da caixa, um outro olhar, e isso é muito interessante. Eu tenho pena, sinceramente, que isto tenha acabado. Mesmo pena.

**PG - Eu acredito que tenha terminado este projeto porque havia alguma diferença na avaliação, isto é, para português, havia várias formas de avaliação, além dos trabalhos em comum, os alunos tinham mais tempo de Português onde podiam fazer outras fichas, testes, trabalhos, só dedicados a Português, e no nosso caso todos os nossos trabalhos eram feitos só no projeto de interdisciplinaridade, ou seja o aluno não estava a ser avaliado nas técnicas de Ed. Visual, acredito que seja esse o motivo.**

CT - Mas eu aí também concordo contigo, eu acho que tinha de haver forma de vocês fazerem outro tipo de exercícios porque isso assim também é muito redutor.

**PG - Carla, agradeço a tua disponibilidade e o teu tempo, aproveito para agradecer o tempo que demos aulas em conjunto, foi realmente um tempo de aprendizagem, que guardo com muito carinho, obrigado.**

## **Entrevista à Professora Marta França, no âmbito da dissertação sobre a interdisciplinaridade.**

Marta França é professora de Artes Visuais (grupo 600) há sete anos, sendo licenciada em Belas Artes na área de Desenho, mestre em Educação, e pós-graduada em Design e Cultura Visual. Leciona há seis anos no Colégio do Amor de Deus.

**5 de novembro de 2024 - Colégio do Amor de Deus, Cascais.**

**Paulo Gonçalves - Olá Marta, olha, gostaria de começar por te agradecer a possibilidade de estares aqui a colaborar com a tua experiência e visão sobre aquilo que é, tem sido, esta experiência de interdisciplinaridade entre Português e Educação Visual. Como sabes, estas entrevistas, tanto a ti como à Carla (Professora Carla Trindade, da disciplina de Português) surgem no seguimento da minha dissertação do mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na Universidade Lusófona – Lisboa. O tema da minha dissertação é a Interdisciplinaridade, isto surge por ter feito o meu estágio aqui, no Colégio do Amor de Deus, numa turma de 7º ano na disciplina de Educação Visual, e pelo facto do colégio ter tido a opção de lecionar esta disciplina em interdisciplinaridade com a disciplina de Português. Para mim, foi bastante óbvio que o tema da minha dissertação seria a interdisciplinaridade. A ideia de entrevistar uma ou duas pessoas surge num desafio feito pelo meu orientador, o Professor Doutor João Borges da Cunha, com a intenção de trazer um cunho pessoal da experiência dos professores envolvidos neste projeto. Por esse motivo, lembrei-me logo de ti e da Carla que também esteve envolvida neste projeto logo desde início.**

Marta França - Foste logo buscar uma pessoa com muita experiência (referindo-se à professora Carla) e uma pessoa que não tem experiência nenhuma (referindo-se a si própria).

**PG - Não, de todo, não tem nada a ver, aliás 7 anos não é propriamente pouco, acho mesmo que a tua experiência é bastante válida.**

MF - Ainda assim, até pode ser interessante e rico abordar pessoas com experiência diferentes, e neste caso com gerações diferentes, a Carla foi minha professora, e eu lembro-

me muito bem disso e da forma como ela me marcou, a mim e aos meus colegas, lembro-me perfeitamente.

**PG - Conforme já te tinha dito, quando te desafiei para esta entrevista, a intenção é que ela seja feita de uma forma natural, não havendo certos nem errados, que seja uma conversa, digamos, “mais organizada”, mas que sobretudo seja uma partilha de pensamentos, experiências, de dúvidas e certezas que tenhas, de alguma forma eu acho que fazer este tipo de entrevista acaba por ser uma forma de expor e partilhar a experiência que nós (neste caso professores) vivemos, e é um bocado por isso que decidimos fazer as entrevistas.**

MF - Claro, e a prática, eu acho, que não substitui nada, eu acho que a teoria vem muito nos livros e pesquisas e na Internet, nos documentos que nós lemos, etc., mas a prática é que é a forma, como tu vives aqui (na escola), é uma constante adaptação às novas realidades, eu sinto que estou constantemente em adaptação e à procura de novas formas e saberes.

**PG - Isso é muito interessante, super importante, e super preocupante, porque é também muito desgastante.**

MF - Sim, sim, é, mas é isso que vejo com a prática. No primeiro ano, quando eu vim do mestrado, achava que se fazia de uma forma, super teimosa, e depois as coisas não corriam bem e eu ficava super frustrada, mas depois percebi que tem que haver um jogo de cintura, e sim, nós temos que nos adaptar a eles, claro que há coisas que temos que manter e ser firmes, porque se não acabas por perder qualidade no trabalho.

**PG - Olha, começo por te perguntar, o que é para ti, Marta, a interdisciplinaridade, no teu dia a dia, na tua forma de pensar e fazer ligações, isto é, o que sentes que é a interdisciplinaridade?**

MF - Eu acho que a interdisciplinaridade, quando eu penso em interdisciplinaridade, eu acho que é quando os saberes se encontram, ou seja, temos imensas disciplinas separadas, e há matérias que estão presentes em todas as disciplinas, isso é, a interdisciplinaridade é quando existe um ponto de encontro, quando existem relações entre as matérias. No fundo, é quando uma matéria é trabalhada em simultâneo nas disciplinas, quando os saberes se cruzam.

**PG - Tu já és professora há 7 anos, nesta escola, este é o teu 7º ano, sempre trabalhaste com interdisciplinaridade no 3º ciclo, ou apanhaste este projeto a meio?**

MF - Sim, já havia interdisciplinaridade, tem vindo a mudar, já havia a sugestão ou intenção de fazer interdisciplinaridade em alguns trabalhos e disciplinas, era uma procura entre professores em alguns trabalhos esporádicos, não como projeto assumido pela Direção da

escola, ou seja, quando nós de Educação visual pensávamos em trabalhos procuramos cruzar matérias para enriquecer e entusiasmar os alunos, mas a gestão da aula, dos conteúdos e da avaliação era feita em separado, e agora é que as coisas têm vindo a mudar um bocadinho, no sentido de juntar os professores das disciplinas implicadas, para que sejam trabalhadas em projeto. Abriu-se, assim, um projeto em que aquelas três ou duas disciplinas se organizam e criam diferentes trabalhos, isto acontece no 3º ciclo e no secundário, no caso do secundário há uma organização dos trabalhos, mas os professores não estão presentes em sala de aula uns dos outros, nem implicam na avaliação uns dos outros, ao contrário, do 3º ciclo, no 7º ano, a professora de Português vem à nossa sala e damos um tempo em conjunto.

**PG - Tu foste aluna deste Colégio, já havia este tipo de interdisciplinaridade na altura em que eras aluna?**

MF - Sim, fui, só até ao 3º ciclo, e não, não havia, que eu me lembre não.

**PG - Consegues fazer esse exercício de pensar se faria sentido na tua altura de aluna haver interdisciplinaridade, irias gostar de ter tido este tipo de projeto?**

MF - Eu acho que enquanto aluna, eu adoraria ter feito alguns trabalhos, porque eu não me iria esquecer da matéria. Em algumas coisas fazia toda a diferença. Eu ponho-me no lugar deles (dos alunos), eu tenho a certeza que eles não se vão esquecer dos projetos que estão a fazer em interdisciplinaridade.

**PG - Então enquanto professora isto faz sentido para ti?**

MF - Faz, faz, mas compromete alguns conteúdos, porque não tens tempo para tudo.

**PG - Dizes isso em relação a Educação Visual?**

MF - Sim, em relação a Educação Visual.

**PG - Consideras que a interdisciplinaridade dá sentido à forma como, enquanto professora, preparas a matéria a lecionar?**

MF - Não, eu diria que dá mais sentido à forma como penso nas aulas. Diria que, em parte, os professores das disciplinas implicadas, teriam que se organizar para estar tudo preparado. Ou seja, antes, previamente, mas não muda a estratégia de aula, eu não mudo a minha maneira de dar as aulas por ter uma disciplina complementar na matéria que está a ser trabalhada em aula, a minha disciplina tem o mesmo peso, a mesma importância, eu não vejo que venha dar mais importância, eu acho é que os alunos percebem que existe aplicação

daquilo que nós estamos a dar, noutras áreas, ou seja, é complementar, acrescenta, sim, sem dúvida.

**PG - A disciplina de Educação Visual ganha mais sentido com os saberes da disciplina de Português?**

MF - Ganha outra importância, na medida em que os alunos conseguem perceber melhor a aplicação de alguns conteúdos noutras áreas, e que os saberes se podem cruzar, e não estão isolados.

**PG - Sentes alguma fragilidade, enquanto professora, ao estar numa aula de Português?**

MF - Fragilidade não diria, o que sinto, sendo mais fria, é que perdemos tempo a ouvir a professora de português a falar, e sinto que perco muito tempo para dar a minha matéria, perder tempo salvo seja, faz parte do processo, mas ainda assim sinto que são 50 minutos que estou a ouvir os conteúdos de Português e podia estar a dar os conteúdos da minha disciplina. O ideal seria manter as horas normais e acrescentar horas ao nosso horário para fazer estes projetos, isso seria o ideal, assim não perdíamos tempo para dar os conteúdos das duas disciplinas. Se é bom para os miúdos? Sim é ótimo, eles ganham sempre, o facto de eles estarem a trabalhar em interdisciplinaridade faz com que os miúdos procurem mais, reflitam sobre os assuntos, e até cheguem a uma solução, ou seja, o saber não lhes chega do nada, eles recebem a informação e têm a capacidade de processar e aquilo fica-lhes como conhecimento, eles aprendem de outra maneira, de uma forma mais ativa, mais dinâmica, e acabam por aprender melhor.

**PG - Isso acaba por responder à próxima pergunta. O que achas que podemos melhorar ou acrescentar na implementação da interdisciplinaridade?**

MF- Organização das aulas. Outra fragilidade que eu encontro é a organização exterior às aulas, ou seja, os professores têm que se organizar, cruzar agendas, para preparar, para avaliar, e os horários muitas vezes não são compatíveis, e isso faz com que muitas vezes os trabalhos acumulem-se, eu quando trabalho sozinha, não deixo acumular tanto trabalho como quando trabalho em equipa. Outra coisa que é muito mau para estes projetos é o número de alunos por turma, ter trinta alunos por turma não faz sentido e é praticamente impossível acompanhar verdadeiramente os diferentes projetos, e a própria evolução ou regressão dos alunos.

**PG - Alguma vez observaste que a avaliação pudesse trazer algum sentimento de injustiça ou desânimo por parte dos alunos?**

MF - Talvez sim, sobretudo se os alunos forem melhores numa disciplina do que noutra. No entanto, o facto de estarem juntas, poderá também incentivar o aluno a trabalhar mais para a disciplina na qual tem menores resultados, de modo a manter um bom desempenho nas duas. Isso depende muito da forma como o aluno pensa e aceita o desafio. Não sentia que se encostassem, isso não.

**PG - Quais são os maiores benefícios que consideras existir?**

MF - A aprendizagem dos conteúdos é feita de uma forma mais eficaz, mais dinâmica, menos passiva. Para além de aprendidas, as matérias são, penso eu, apreendidas de uma forma mais ativa, obrigando o aluno a interagir, pensar e refletir, e por isso, penso que a informação, o objetivo final, resulta em conhecimento. Imagina, quando aprendes uma matéria, tu só vais saber se os alunos entenderam a matéria, através de um teste ou numa ficha, num elemento de avaliação, certo? Neste caso, eu acho que antes deles chegarem a um elemento de avaliação eles já passaram por todo o processo que eu quero que eles passem, que é, arranjar forma de transmitir, arranjar uma solução para aquilo funcionar, todo o processo é o que mais me interessa para além da classificação final. O que eu acho que é o mais importante na Interdisciplinaridade, mais que o resultado, é o processo, o pensamento, a procura de soluções, é muito mais enriquecedor do que qualquer nota.

**PG - Tu, o ano passado ou há dois anos, fizeste uma ilustração de um livro infantil de uma ex-aluna do Colégio, aqui é um caso muito concreto onde o desenho, a plasticidade, se cruza com uma narrativa, isto é um exemplo concreto de interdisciplinaridade.**

MF - Na minha formação abordei a interdisciplinaridade, mas sempre como uma hipótese viável, nunca como uma solução para um problema. Se consigo fazer uma relação, consigo sempre, até porque considero que os trabalhos ganham outra dimensão quando acompanhados de outra disciplina. O Português está em todo o lado, nas palavras, nos sentidos, e na nossa disciplina, no desenho da tipografia, também. O texto, por si só, a mancha de texto, para nós, mais visuais, é um elemento gráfico, e na paginação de um livro, tem a sua importância. Existem regras gráficas, mas existe muita criatividade que pode ser explorada através das letras e da relação imagem e texto - fazemos muito isto no secundário e é muito enriquecedor para todos. Já no 3º ciclo, esta vertente texto e imagem não resulta tão bem, tentamos evitar, embora já tivéssemos tentado, porque os alunos ainda têm pouca maturidade e pouca bagagem visual que lhes permita conceber algo com mais qualidade.

**PG - Fazendo a pergunta ao contrário, enquanto leitora, e até mesmo enquanto mãe de duas crianças pequenas, na hora de comprar um livro, a ilustração tem impacto? *(Esta pergunta surge para ajudar a aprofundar as ligações e as experiências pessoais)*.**

MF - Sim, enquanto mãe, e naturalmente profissional da área das artes, posso dizer que compro o livro somente pelas ilustrações, e mais, muitas vezes até gosto da história de um livro e não o compro, porque as ilustrações são demasiado confusas, muito cheias de tudo e com algum ruído visual.

**PG - No presente ano letivo a interdisciplinaridade entre Educação Visual e Português não está a decorrer. Qual é a tua opinião sobre isso?**

MF - Eu concordo, concordo que tenha havido essa separação, porque temos vindo a observar falhas graves, na evolução das técnicas destes alunos, e que não estavam a ser desenvolvidas por causa da interdisciplinaridade, cada vez mais, nos anos seguintes, ou seja, no 8º e 9º anos os alunos vinham com défice, sobretudo nas técnicas, ao nível criativo e do conceito não tanto, porque isso era bem trabalhado na interdisciplinaridade. Portanto, nessa parte, do pensar, encontrar soluções, aí, estavam num bom patamar, mas na parte da técnica não. Se eu gostava de manter esta parceria gostava, mas não nestes moldes, devia ser, como já disse de uma forma diferente, deveria ser criando uma disciplina só para fazer este projeto. Bem, isto é o meu ideal, no meu ideal isto seria feito por módulos, os alunos vão fazendo os diferentes módulos e vão avançado no seu próprio tempo, consoante os seus interesses.

**PG - Há realmente muito trabalho para fazer, muitas ideias que podem melhorar o nosso ensino e a forma como chegamos aos miúdos.**

**Marta, muito obrigado pelo teu tempo, foi ótimo poder ouvir-te e fazer esta entrevista. Agradeço, sobretudo, o companheirismo e amizade com que fomos trabalhando, obrigado.**

## Apêndice E - Exemplo de grelha de avaliação



1. Biografia e Retrato Biográfico	100		CRITÉRIOS DE PORTUGUÊS	CRITÉRIOS DE EDUCAÇÃO VISUAL				PORTUGUÊS. + EV	
Retrato biográfico de um familiar	NOTA FINAL	Avaliação Qualitativa	Biografia - produção escrita	Retrato / <u>técnica</u> desenho, pintura, recorte, .	Composiçã o / <u>Criatividade</u>	Composição / <u>técnica</u> (pintura, colagem, etc.)	APRESENT AÇÃO (limpeza)	Empenho	
7A					45	10	10	15	10
Nº Aluno   Nome		0							

## Apêndice F – Exercícios interdisciplinares

Exemplo de exercícios desenvolvidos no projeto interdisciplinar entre Educação Visual e Português

Exercício - Retrato biográfico "Olhar para ti"

<b>Nome</b>	Retrato biográfico "Olhar para ti"
<b>Semestre</b>	1º Semestre
<b>Duração</b>	de 14 de setembro a 16 de novembro 7 blocos - 14 aulas de 50 minutos
<b>Objetivo</b>	<p>Criação de um retrato de um familiar a partir de uma biografia produzida pelos alunos. O retrato deve conter o rosto do familiar e deve ser composto com diferentes elementos que simbolizam/ contém a história, os gostos e interesses.</p> <p>O retrato biográfico deve incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- imagem principal, construída por duas metades, recorte de fotografia do familiar e desenho ou pintura da outra metade.</li><li>- símbolos inerentes à biografia, mínimo, 2 desenhados/ construídos pelo aluno, 2 colados.</li></ul>
<b>Suporte</b>	Cartolina 180g - Formato Final 30cm x 30cm ou Papel + de 150g - mínimo 29,7 cm x 29,7cm (a partir de uma folha A3)
<b>Materiais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Lápis de grafite</li><li>- Lápis de cor</li><li>- Aguarelas</li><li>- Marcadores pretos/ de cor</li><li>- Colagens / papel vegetal</li><li>- Fotografia impressa</li><li>- Outros elementos relevantes impressos - revistas, etc.</li><li>- Tecidos</li><li>- Cartolina ou folhas A3 com mais de 150g</li></ul>
<b>Técnicas</b>	Corte, colagem, desenho, pintura a lápis de cor e marcadores.

<b>Tipo de Trabalho</b>	Individual
<b>Aprendizagens essenciais</b> <b>Educação Visual</b>	<p>Apropriação e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados.</li> </ul> <p>Interpretação e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.</li> <li>- Perceber os "jogos de poder" das imagens e a sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.</li> </ul> <p>Experimentação e criação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</li> <li>- Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).</li> <li>- Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvem a pesquisa, investigação e experimentação.</li> </ul>

Exercício - O Cavaleiro da Dinamarca "Olhar o outro"

<b>Nome</b>	O Cavaleiro da Dinamarca "Olhar o outro"
<b>Semestre</b>	1º Semestre
<b>Duração</b>	de 23 de novembro a 18 de janeiro 7 blocos - 14 aulas de 50 minutos
<b>Objetivo</b>	Criação de leporello com 4 ilustrações, apresentadas de forma cronológica, sobre diferentes etapas da obra "O cavaleiro da Dinamarca", da escritora Sophia de Mello Breyner.
<b>Suporte</b>	2 Folhas A3 Aquareláveis - Formato final A5 (dobrado)
<b>Materiais</b>	- Lápis de grafite

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Borracha</li> <li>- Papel de aguarela/ canson A3 (2 folhas)</li> <li>- Aguarelas</li> <li>- Pincéis</li> <li>- Marcadores pretos ponta fina (Uni-ball Eye)</li> <li>- Lápis de cor</li> <li>- Tesoura,</li> <li>- X-acto</li> <li>- Cola baton</li> </ul>
<b>Técnicas</b>	Mista: Aguarelas, acabamentos a lápis de cor e contornos a caneta/ marcador fino, preto.
<b>Tipo de Trabalho</b>	Trabalho Individual
<b>Aprendizagens essenciais Educação Visual</b>	<p>Apropriação e reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre manifestações culturais do património local e global.</li> <li>- Dominar conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros.</li> <li>- Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados.</li> </ul> <p>Interpretação e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.</li> <li>- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.</li> <li>- Perceber os "jogos de poder" das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.</li> </ul> <p>Experimentação e criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</li> <li>- Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética.</li> </ul>

Exercício – Leandro, Rei da Helíria

<b>Nome</b>	Leandro, Rei da Helíria "Olhar para Deus"
<b>Semestre</b>	2º semestre
<b>Duração</b>	de 22 de fevereiro a 9 de maio 7 blocos - 14 aulas de 50 minutos Interrupção de 2 blocos, um para preparar a festa da comunidade e outro para os alunos poderem participar e assistir aos jogos inter-escolas, do grupo de escolas da congregação Amor de Deus.
<b>Objetivo</b>	Ilustração em profundidade de uma cena da obra “Leandro, Rei da Helíria” de Alice Vieira, dando destaque a elementos relevantes narrativos. Construir uma ilustração com várias camadas de forma a criar uma imagem com profundidade.
<b>Suporte</b>	Caixa - K-line (2/3 placas A4) Interior - Papel canson formato A3 - 120g
<b>Materiais</b>	- Papel A4 - lápis de grafite, - borracha - - canetas caligráficas pretas - tinta da china /aguadas - lápis de cor ou aguarela - tesoura, - cola líquida/ madeira - cola baton - fita cola de papel - cartolina (para fundo)
<b>Técnicas</b>	Mistas - Colagem, aguarelas, guache,

<b>Tipo de Trabalho</b>	Grupo (grupos de 2 e 3 elementos)
<b>Aprendizagens essenciais Educação Visual</b>	<p>Apropriação e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre manifestações culturais do património local e global (assemblagem).</li> <li>- Dominar conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros.</li> <li>- Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados.</li> </ul> <p>Interpretação e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.</li> <li>- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.</li> <li>- Perceber os "jogos de poder" das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.</li> </ul> <p>Experimentação e criação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar expressividade nos seus trabalhos selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</li> <li>- Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).</li> <li>- Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.</li> </ul>

## Anexos

### Anexo A - Distribuição de cargas horárias por disciplina (Plano curricular do CAD)

#### 4.1.4 - 3º CICLO

Ao nível do **3º Ciclo**, a organização curricular e a distribuição das cargas horárias realizam-se tendo como princípio base a organização curricular do Decreto-Lei nº 55/2018

Nas dinâmicas de trabalho pedagógico deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar,

Componentes do Currículo		Carga horária semanal (x 50 min.)		
		7º ano	8º ano	9º ano
	Português	250	250	250
	Inglês	150	150	150
	Francês	100	100	100
	História	150	100	150
	Geografia	100	150	150
	Ciências Naturais	150	150	150
	Ciências Físico-Químicas	150	150	150
	Matemática	250	250	250
	Educação Visual	100	100	100
	Educação Física	150	150	150
	Educação Moral e Religiosa Católica (8º e 9º)	50	50	50
	Educação Moral e Religiosa Católica/TIC (7º ano)			
	Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50